

Crianças e adolescentes: pobreza monetária e condições para o desenvolvimento de habilidades no Brasil

Agosto 2021

- Fonte de dados: microdados da PNAD Contínua (2012-2019).
- Foram utilizadas linhas de pobreza e extrema pobreza monetária, propostas pelo Banco Mundial – linhas únicas nacionais –, e linhas regionalizadas, propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL.

Por que olhar para pobreza na faixa etária de 0 a 17 anos?

Pobreza de crianças e adolescentes (0 a 17 anos)

- A análise proposta, sobre a situação de crianças e adolescentes, tem o objetivo de fornecer uma gama de informações que possibilitem a identificação de possíveis barreiras à **mobilidade social**;
- Esse objetivo inicial visa a articulação de informações que auxiliem na definição de intervenções para a redução dessas barreiras, proporcionando maior **igualdade de oportunidades**;
- Para tanto, partiremos da análise de **crianças e adolescentes de 0 a 17 anos**, abrangendo o jovem até a idade máxima considerada para a educação básica obrigatória no Brasil.

Por que olhar para pobreza monetária?

Por que pobreza monetária?

- Como ponto de partida para a análise, lançaremos olhar à **renda domiciliar per capita**¹ e à **pobreza monetária**, por três razões principais:
 - i. a identificação de armadilha intergeracional de pobreza exige a análise da correlação entre a renda do pai (responsável) e preditores da renda do filho (insumos na função de produção de capital humano do filho e indicadores intermediários de resultados educacionais), ou seja, deve-se partir da renda domiciliar se queremos tratar de mobilidade intergeracional da renda;
 - ii. métricas de pobreza monetária são menos subjetivas e se baseiam em parâmetros mais bem fundamentados do que de outras dimensões de pobreza;
 - iii. na maioria dos casos os governos se orientam pelo critério de renda para definir elegibilidade a programas sociais.

¹ A renda domiciliar per capita é composta pela soma dos rendimentos habituais de todos os trabalhos e rendimentos efetivos de outras fontes dos componentes do domicílio (excetuando pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico) dividida pelos componentes do domicílio.

Por que usar linhas únicas nacionais e linhas regionalizadas?

Por que as linhas únicas nacionais e regionalizadas?

- Para a identificação da pobreza e extrema pobreza monetária no Brasil foram utilizadas duas referências: **Banco Mundial**, que propõe linhas de pobreza e extrema pobreza únicas, que são aplicadas para todo o país, e **Ipea, IBGE e CEPAL**, que propõem linhas regionalizadas, considerando a estrutura de cestas de consumo regionais;
- Optar pela análise a partir das linhas do Banco Mundial possibilita que seja feita comparação com a situação de pobreza de outros países;
- Por outro lado, a análise a partir de linhas regionalizadas permite captar diferenças entre custos de vida e padrões de consumo que se diferenciam regionalmente, possibilitando intervenção mais acurada;
- As linhas propostas pelo Banco Mundial, de pobreza para países de renda média-alta e extrema pobreza global, equivalem a rendimentos de até US\$ 5,50/dia (Paridade do Poder de Compra, PPC 2011) e US\$ 1,90/dia (PPC 2011), respectivamente. Em 2019, correspondiam a aproximadamente R\$ 436,00/mês per capita e R\$ 151,00/mês per capita;
- A linhas de pobreza e extrema pobreza propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL, em 2019, eram, em média, R\$ 331,50/mês per capita e R\$ 165,75/mês per capita, respectivamente.

Linhas regionalizadas de pobreza – 2019

- As UFs que não apresentam uma linha específica, recebem o valor da região, de acordo com a área de residência;
- Por exemplo, São Paulo apresenta linhas específicas para cada área: urbana metropolitana, urbana não metropolitana e rural;
- Por outro lado, ao Maranhão é aplicada a linha do Nordeste.
 - Ou seja, para a área rural do Maranhão, aplicamos o valor da área rural do Nordeste; para a área urbana do Maranhão, aplicamos o valor da área urbana do Nordeste.
- As linhas de extrema pobreza regionalizadas são calculadas como a metade do valor das linhas de pobreza regionalizadas.

Linhas regionalizadas (2019)	
Região	Valor (mês)
Rio de Janeiro - Área Metropolitana	R\$ 388,95
Rio de Janeiro - Área Urbana	R\$ 329,91
Rio de Janeiro - Área Rural	R\$ 298,66
São Paulo - Área Metropolitana	R\$ 392,42
São Paulo - Área Urbana	R\$ 347,27
São Paulo - Área Rural	R\$ 281,29
Porto Alegre - Área Metropolitana	R\$ 434,09
Curitiba - Área Metropolitana	R\$ 357,69
Sul - Área Urbana	R\$ 340,33
Sul - Área Rural	R\$ 312,55
Fortaleza - Área Metropolitana	R\$ 309,07
Recife - Área Metropolitana	R\$ 406,31
Salvador - Área Metropolitana	R\$ 382,00
Nordeste - Área Urbana	R\$ 350,75
Nordeste - Área Rural	R\$ 312,55
Belo Horizonte - Área Metropolitana	R\$ 305,60
Sudeste - Área Urbana	R\$ 274,35
Sudeste - Área Rural	R\$ 232,67
Belém - Área Metropolitana	R\$ 347,27
Norte - Área Urbana	R\$ 357,69
Norte - Área Rural	R\$ 312,55
Distrito Federal - Área Metropolitana	R\$ 336,86
Centro-Oeste - Área Urbana	R\$ 291,71
Centro-Oeste - Área Rural	R\$ 253,51

Linha regionalizada de pobreza

Crianças e adolescentes por grupos de renda: 0 a 17 anos

Definição

- Os grupos de renda apresentados são:
- Pobres: crianças e adolescentes que compõem¹ domicílios em que a renda domiciliar per capita é abaixo da linha da pobreza selecionada para análise – 31,2% das crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em 2019².
- 20% maiores rendas: crianças e adolescentes que vivem em domicílios em que a renda domiciliar per capita está entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita do Brasil (ou da UF de referência).

¹ Não são consideradas componentes do domicílio pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. O universo de crianças e adolescentes (0 a 17 anos) no Brasil, em 2019, era de 50.791.377. Entre essas, 6.912 estão em domicílios como parentes do empregado doméstico. Dessa forma, para o estudo, são utilizadas nas estatísticas 99,99% do total de crianças e adolescentes no Brasil.

² De acordo com as linhas de pobreza regionalizadas.

Responsáveis

Definição

- Para a análise proposta, as **pessoas que ocupam os domicílios como responsável pelo domicílio e como cônjuge** serão utilizadas como **proxy para responsáveis pelas crianças e adolescentes que vivem no domicílio** – esse pode não ser o caso, pois podem residir crianças e adolescentes nos domicílios que não são de responsabilidade direta do responsável pelo domicílio ou do cônjuge, mas é uma forma de aproximarmos a análise sobre as influências da composição domiciliar sobre o grupo de interesse analisado¹.

¹ Para o cálculo do indicador “Razão entre a idade média dos responsáveis e a idade média dos filhos (0 a 17 anos) nos domicílios”, são considerados apenas as crianças e adolescentes de 0 a 17 anos que são filhos do responsáveis ou do cônjuge, visando captar padrões temporais de fecundidade.

Destques

Crianças e adolescentes:
condições para o
desenvolvimento de
habilidades

Temas:

1. Composição do domicílio
2. Condições de moradia
3. Bens duráveis
4. TIC
5. Educação dos coabitantes
6. Resultados parciais de educação

1. Composição do domicílio

Brasil – 2019

0 a 17 anos

- O **número médio de crianças e adolescentes em domicílios pobres** é quase duas vezes maior do que em domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita (considerando apenas domicílios com crianças entre 0-17 anos). Essa diferença não varia muito conforme se recorta por faixa etária;
- A **razão entre a idade média de responsáveis (responsável e cônjuge) e de seus filhos** é maior nos domicílios de crianças e adolescentes fora da situação de pobreza: 7,4 vezes para o grupo daqueles que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita. Isso indica que, entre as maiores rendas, os responsáveis têm filhos com idade mais avançada. Essa diferença na razão de idade decorre de dois efeitos: a) responsáveis em domicílios pobres tem uma menor diferença de idade em relação às crianças de 0-5 anos no domicílio e b) responsáveis em domicílios pobres são mais jovens do que responsáveis em domicílios ricos. Para ambos os grupos (pobres e ricos), a razão tende a cair a medida em que as crianças ficam mais velhas, por construção do indicador.
- A possibilidade de **viver em domicílio com responsável e cônjuge do responsável** é maior para aquelas crianças e adolescentes que residem em domicílios com as 20% maiores rendas per capita. Isso pode indicar divisão nas tarefas de cuidado, possibilitando maior interação com as crianças e adolescentes, e compartilhamento das despesas desses indivíduos, reduzindo o risco de exposição a flutuações na renda;
- De forma complementar, a possibilidade de viver em **arranjo domiciliar com apenas um responsável** é maior entre aquelas que estão em situação de pobreza (31,6% frente a 13,3% para aqueles entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita). Esse tipo de arranjo é principalmente formado por responsável mulher. Domicílios com crianças e apenas um responsável também estão mais sujeitos a riscos de empobrecimento, na ausência de outras pessoas com rendimento de trabalho. Logo, crianças nestes domicílios estão mais vulneráveis à situação de pobreza.

Composição do domicílio	Pobres (LR)		20% maiores rendas
Quantidade de crianças e/ou adolescentes nos domicílios	2,7	← · · · · ·	1,5
Razão entre a idade média dos responsáveis e a idade média dos filhos (0 a 17 anos) nos domicílios	5,3	· · · · · →	7,4
Vivem com responsável e o cônjuge do responsável (%)	68,4	· · · · · →	86,7
Vivem com responsável homem, sem cônjuge do responsável (%)	2,5		2,5
Vivem com responsável mulher, sem cônjuge do responsável (%)	29,0	← · · · · ·	10,8
Vivem com responsável, sem cônjuge do responsável (%)	31,6	← · · · · ·	13,3

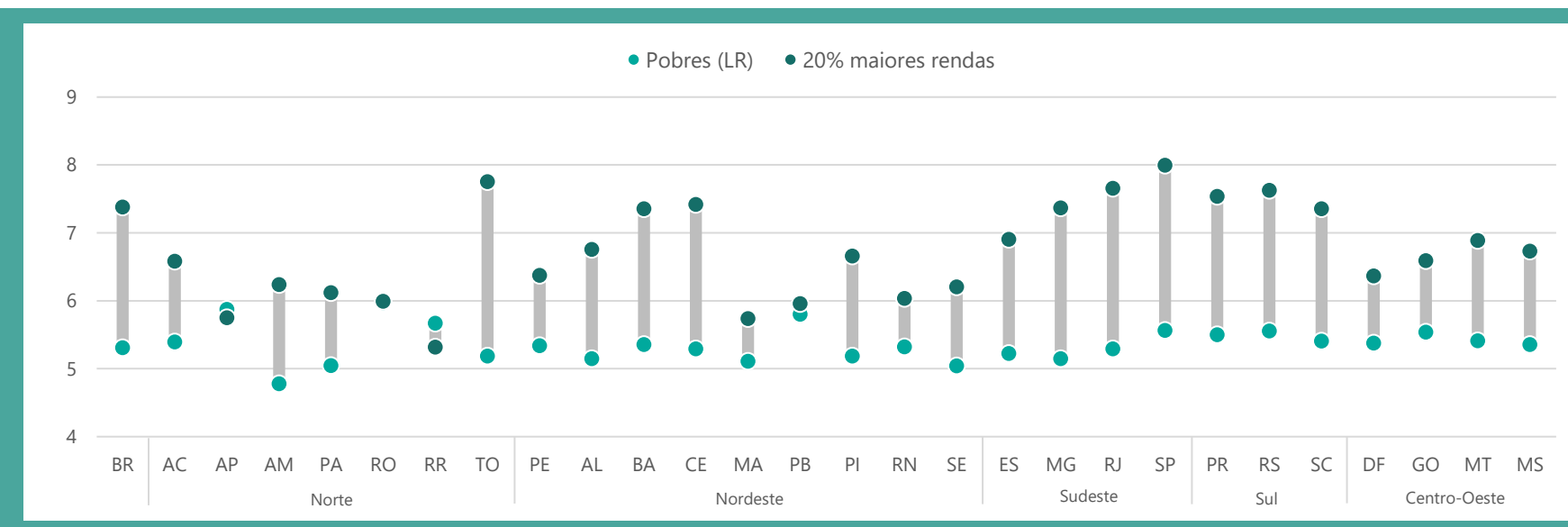
Linha regionalizada de pobreza

Glossário



Razão entre a idade média dos responsáveis e a idade média dos filhos de 0 a 17 anos nos domicílios por UF – 2019 - 0 a 17 anos

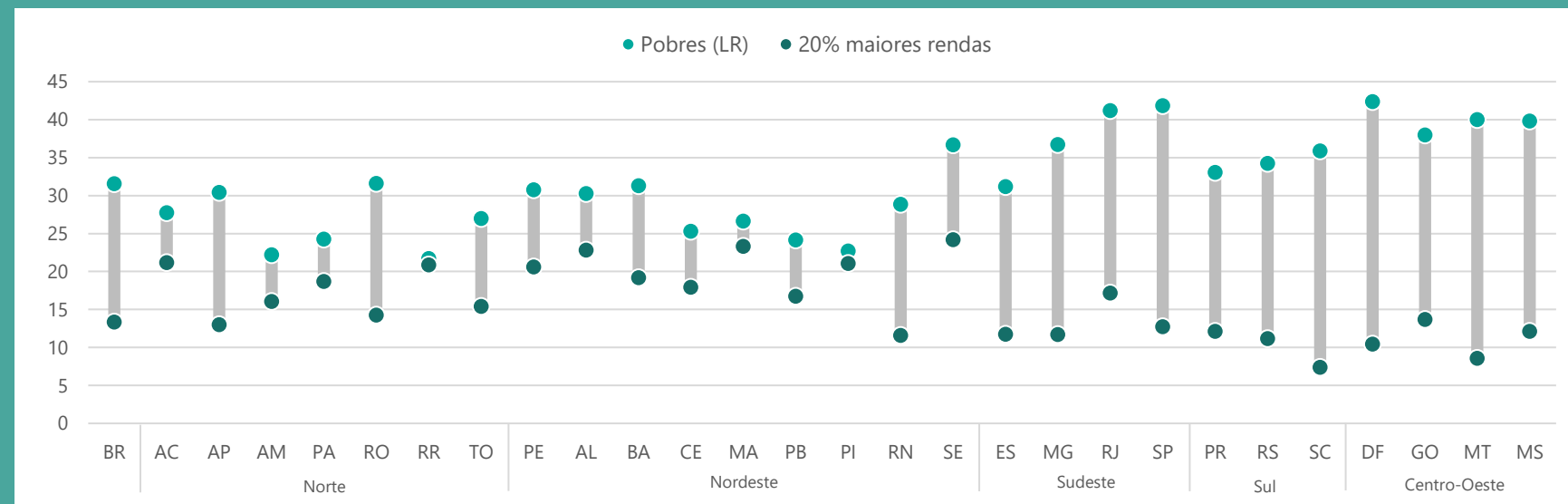
- Em geral, a **razão entre a idade média dos responsáveis e a idade média dos filhos de 0 a 17 anos nos domicílios** é maior nos domicílios daqueles que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita. Poucas são as exceções: Amapá, Rondônia e Roraima. Na região Nordeste, a Paraíba é a UF em que os resultados dos grupos de renda ficam mais próximos, além dos citados anteriormente;
- A UF com a maior média entre crianças e adolescentes que vivem entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita é São Paulo, com 8 vezes;
- A menor está entre crianças e adolescentes pobres no Amazonas (4,8 vezes);
- Entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, a menor razão média é verificada em Roraima (5,3 vezes);
- As maiores razões médias estão no Sudeste e no Sul, 7,7 e 7,5, respectivamente, para crianças e adolescentes que vivem entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, e 5,4 e 5,5, na mesma ordem, para crianças e adolescentes abaixo da linha da pobreza.



Este indicador captura padrões temporais de fecundidade – razões baixas indicam que os responsáveis reproduziram mais cedo, o que pode acarretar, principalmente para as mulheres, em interrupção da escolarização e dificuldades de participação consistente no mercado de trabalho. Assim, pode haver **interrupção no acúmulo de capital humano**, dificultando a mobilidade social do núcleo familiar.

Vivem com responsável, sem cônjuge do responsável (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

- O percentual de crianças e adolescentes que **vivem com responsável, sem cônjuge** é maior entre aquelas que são pobres e entre aquelas que vivem nas regiões Sudeste e Centro-Oeste;
- Os maiores resultados estão do Distrito Federal (42,4%), São Paulo (41,8%) e Rio de Janeiro (41,2%);
- Em Roraima, Maranhão e Piauí os resultados de crianças e adolescentes pobres e daqueles que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita são muito próximos;
- As UFs do Sudeste, Centro-Oeste e Sul são, em geral, as que apresentam as maiores diferenças entre crianças e adolescentes pobres e aquelas que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- Santa Catarina e o Mato Grosso apresentam os menores percentuais entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, 7,4% e 8,5%, respectivamente.



A partir da hipótese de que dois responsáveis compartilham as tarefas de cuidados e despesas de crianças e adolescentes, este indicador informa sobre arranjos domiciliares em que as crianças e adolescentes tendem a ter: (i) **renda domiciliar disponível menor** (o que não significa, necessariamente, redução da renda per capita); (ii) **maior exposição a risco devido a flutuações na renda**, por exemplo, advindas de desemprego do responsável sem cônjuge; e (iii) **menor disponibilidade de tempo de cuidado dos responsáveis**, o que pode reduzir a possibilidade de desenvolvimento de capital humano.

2. Condições de moradia

Brasil – 2019

0 a 17 anos

- 68,4% das crianças e adolescentes pobres no Brasil **vivem em domicílios próprios, sejam eles quitados ou ainda pagando**. A propriedade da moradia (mesmo que não formalizada por registro em cartório) previne que essas crianças e adolescentes fiquem sem moradia por algum choque momentâneo de renda.
- Em contraposição, entre as crianças pobres que vivem em domicílios alugados, 63,9% destas habitam domicílios que comprometem **30% ou mais da renda domiciliar destinada a aluguel**, comparado a 3,7% das crianças em domicílios entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita. Elevados compromissos com aluguel (como proporção da renda domiciliar) aumentam o risco de despejo, por um lado, e reduzem a parcela do orçamento familiar destinada ao investimento no capital humano das crianças;

Condições de moradia	Pobres (LR)	20% maiores rendas
Quantidade de cômodos nos domicílios	5,0	8,1
Vivem em domicílios com acesso à água inadequado (%)	27,3	6,0
Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo (%)	21,9	1,0
Vivem em domicílios com esgotamento sanitário inadequado (%)	55,7	15,2
Vivem em domicílios com gasto de 30% ou mais da renda com aluguel (%)	63,9	3,7
Vivem em domicílios próprios (%)	68,4	74,6
Vivem em domicílios sem acesso à água por rede geral ou com acesso intermitente (%)	42,9	10,5
Vivem em domicílios sem banheiro de uso exclusivo (%)	10,3	0,0
Vivem em domicílios sem energia elétrica por rede geral em tempo integral (%)	1,3	0,7

Linha regionalizada de pobreza

Glossário



Brasil – 2019

0 a 17 anos

- O **adensamento domiciliar excessivo** (mais de 3 moradores por dormitório) é praticamente 22 vezes maior para crianças e adolescentes abaixo da linha da pobreza, em relação àquelas que residem nos domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita (1,0%). O adensamento domiciliar excessivo pode acarretar problemas de saúde, como doenças respiratórias, devido a concentração de muitas pessoas em um cômodo, e implica em menos espaço exclusivo para crianças, e pior ambiente de estudos (menos incentivo para atividades escolares no lar);
- A média da **quantidade de cômodos nos domicílios** de crianças e adolescentes pobres é menor do que nos domicílios daqueles entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, 5 frente a 8,1, o que pode indicar melhor infraestrutura para o desenvolvimento de habilidades desse segundo grupo.

Condições de moradia	Pobres (LR)	20% maiores rendas
Quantidade de cômodos nos domicílios	5,0	8,1
Vivem em domicílios com acesso à água inadequado (%)	27,3	6,0
Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo (%)	21,9	1,0
Vivem em domicílios com esgotamento sanitário inadequado (%)	55,7	15,2
Vivem em domicílios com gasto de 30% da renda ou mais com aluguel (%)	63,9	3,7
Vivem em domicílios próprios (%)	68,4	74,6
Vivem em domicílios sem acesso à água por rede geral ou com acesso intermitente (%)	42,9	10,5
Vivem em domicílios sem banheiro de uso exclusivo (%)	10,3	0,0
Vivem em domicílios sem energia elétrica por rede geral em tempo integral (%)	1,3	0,7

Linha regionalizada de pobreza

Glossário



Brasil – 2019

0 a 17 anos

- Sobre os serviços de saneamento, 27,3% do grupo abaixo da linha da pobreza vive com **acesso inadequado à água**, ou seja, em seus domicílios, a principal forma de abastecimento não é por rede geral de distribuição, proporção 4,5 vezes maior do que entre aqueles com as 20% maiores rendas domiciliares per capita. Na área Urbana metropolitana essa diferença se mantém, sendo 3,2 vezes maior para crianças e adolescentes pobres, quando comparadas ao grupo que vive entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita (vide próximo slide);
- O mesmo é verificado para o **esgotamento sanitário inadequado**, a cada 100 crianças e adolescentes pobres, aproximadamente 56 vivem em domicílios em que o esgotamento sanitário não é por rede geral, rede pluvial ou fossa séptica ligada à rede, resultado 3,7 vezes maior do que o verificado no grupo de renda de comparação. Se considerarmos apenas a área Urbana Metropolitana, esse percentual cai para 32,3%, mas mantém a diferença (3,6 vezes maior do que entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita) (vide próximo slide);
- Enquanto a **falta de acesso a banheiro de uso exclusivo** não é verificada para aqueles em domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita, é de 10,3% para os que vivem abaixo da linha da pobreza. Em áreas Urbanas Metropolitanas e Urbanas Não Metropolitanas, esse percentual cai para 1,1% e 4,6% (vide próximo slide).

Condições de moradia	Pobres (LR)	20% maiores rendas
Quantidade de cômodos nos domicílios	5,0	8,1
Vivem em domicílios com acesso inadequado à água (%)	27,3	6,0
Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo (%)	21,9	1,0
Vivem em domicílios com esgotamento sanitário inadequado (%)	55,7	15,2
Vivem em domicílios com gasto de 30% da renda ou mais com aluguel (%)	63,9	3,7
Vivem em domicílios próprios (%)	68,4	74,6
Vivem em domicílios sem acesso à água por rede geral ou com acesso intermitente (%)	42,9	10,5
Vivem em domicílios sem banheiro de uso exclusivo (%)	10,3	0,0
Vivem em domicílios sem energia elétrica por rede geral em tempo integral (%)	1,3	0,7

Linha regionalizada de pobreza

Glossário



Brasil – 2019

0 a 17 anos

Áreas Urbanas

- Na área Urbana metropolitana, o **acesso inadequado à água** cai para 12,0% entre crianças e adolescentes pobres e 3,7% para aquelas entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- O mesmo é verificado para o **esgotamento sanitário inadequado**. Se considerarmos apenas a área Urbana Metropolitana, o percentual cai de 55,7% (todas as áreas) para 32,3%, entre crianças e adolescentes pobres;
- A **falta de acesso a banheiro de uso exclusivo** entre crianças e adolescentes pobres em áreas Urbanas Metropolitanas e Urbanas Não Metropolitanas, comparada ao resultado referente a todas as áreas, cai de 10,3% para 1,1% e 4,6%;
- Portanto, esses indicadores são bastante influenciados pelos resultados da área rural.

Condições de moradia	Pobres (LR)	20% maiores rendas
Vivem em domicílios com acesso à água inadequado (%)	12,0	3,7
Vivem em domicílios com esgotamento sanitário inadequado (%)	32,3	9,0
Vivem em domicílios sem banheiro de uso exclusivo (%)	1,1	0,0

Linha regionalizada de pobreza – Área urbana metropolitana

Condições de moradia	Pobres (LR)	20% maiores rendas
Vivem em domicílios com acesso à água inadequado (%)	13,2	4,9
Vivem em domicílios com esgotamento sanitário inadequado (%)	50,8	18,8
Vivem em domicílios sem banheiro de uso exclusivo (%)	4,6	0,0

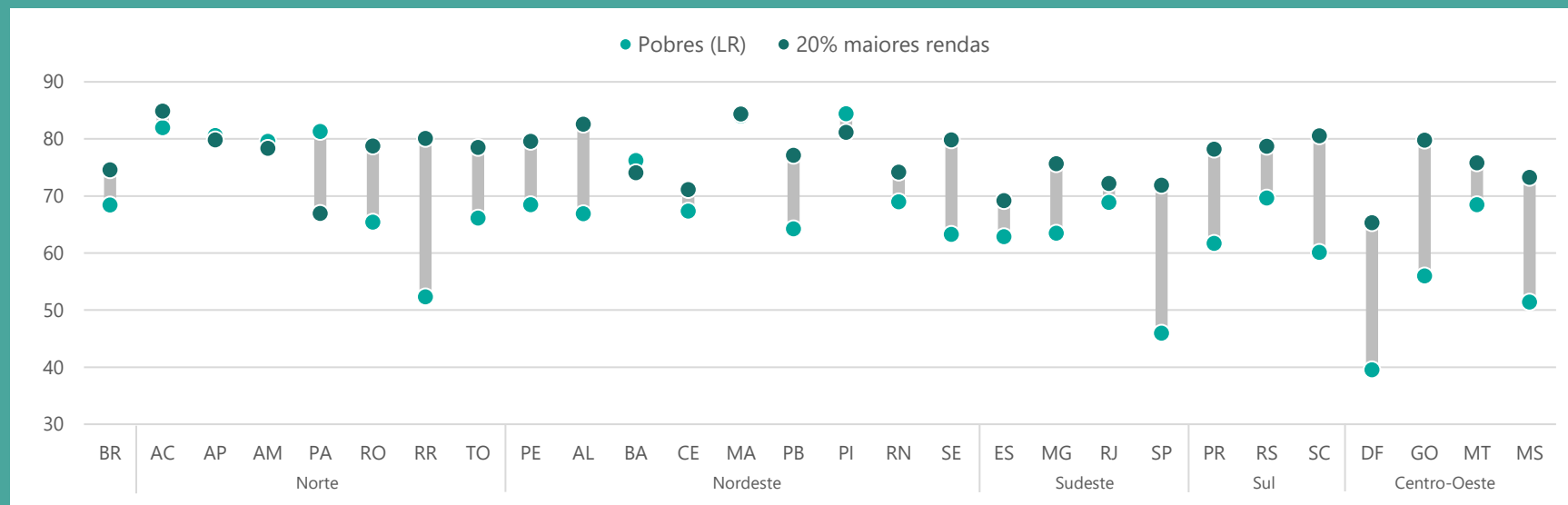
Linha regionalizada de pobreza – Área urbana não metropolitana

Glossário



Vivem em domicílios próprios (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

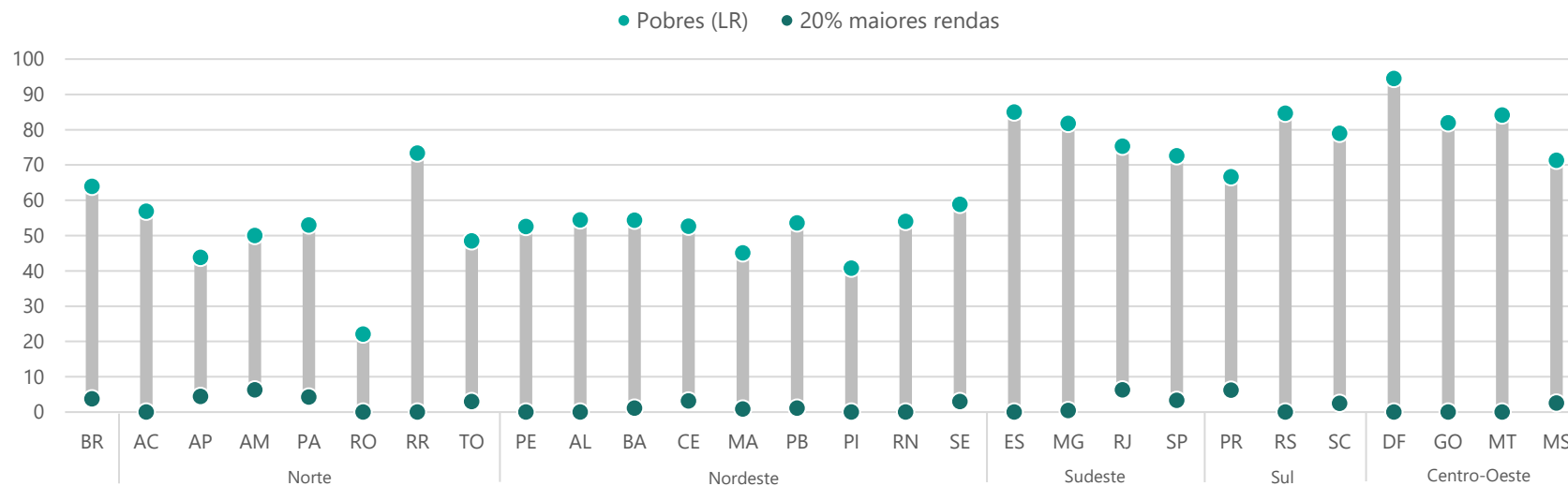
- Em geral, a **parcela que vive em domicílios próprios**, sejam pagos ou ainda pagando, está acima de 60% das crianças e adolescentes, sejam pobres ou entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- Algumas exceções são: Roraima, São Paulo, Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso do Sul, em que menos de 60% das crianças e adolescentes pobres vivem em domicílios próprios. Além disso, essas também são as UFs com as maiores diferenças entre os grupos de renda;
- No Amapá, Amazonas, Pará, Bahia, Maranhão e Piauí, diferente das demais unidades federativas, há maior (ou muito próxima, como no caso do Maranhão) proporção de crianças e adolescentes pobres vivendo em domicílios próprios do que daquelas entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita. O maior destaque para essa diferença é verificado no Pará;
- Os menores percentuais, sejam entre pobres ou ricos, estão no Distrito Federal;
- Apesar de o Rio de Janeiro e São Paulo apresentarem percentuais muito próximos entre aqueles com as 20% maiores rendas domiciliares per capita, 72,2% e 71,9%, respectivamente, São Paulo apresenta uma diferença 7,6 vezes maior entre os grupos de renda.



Este indicador descreve a parcela de crianças e adolescentes que vivem em domicílios com menor exposição ao risco de perda de moradia devido a flutuações na renda.

Vivem em domicílios com gasto de 30% da renda ou mais com aluguel (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

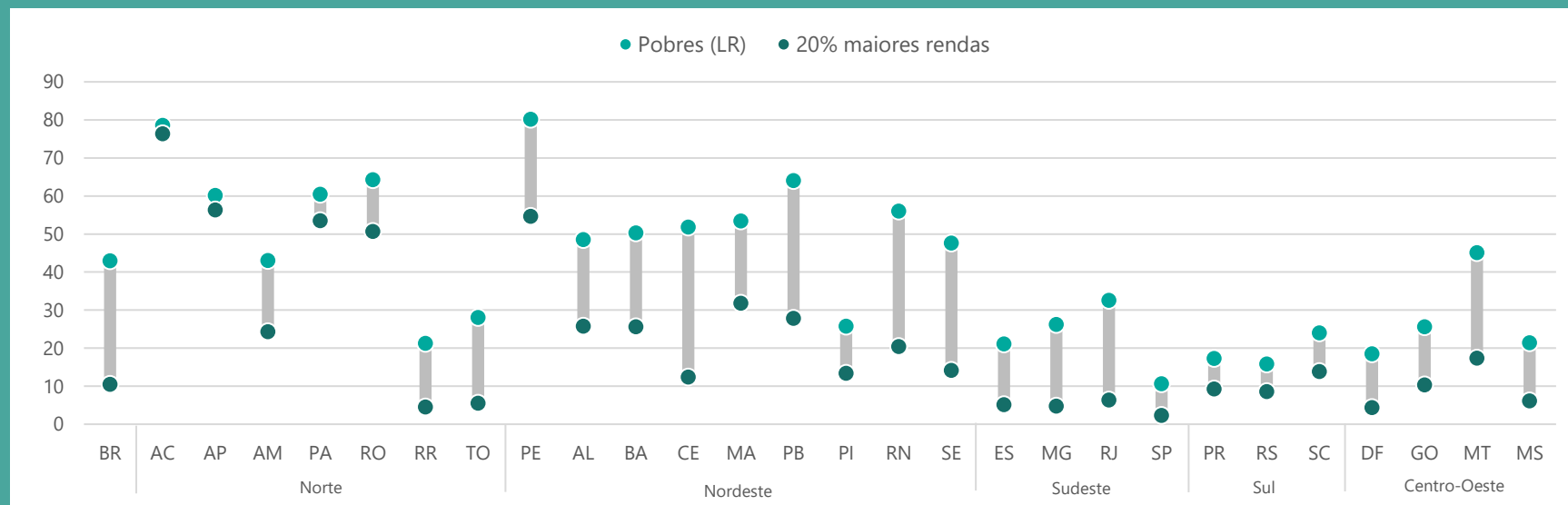
- Crianças e adolescentes pobres que **vivem em domicílios alugados** apresentam maior chance de terem um **gasto domiciliar de 30% ou mais da renda com aluguel** do que aquelas que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- O gráfico abaixo deixa explícita essa diferença: enquanto em Rondônia, que apresenta o menor percentual de crianças e adolescentes nessa situação, é de 22,1% para pobres, para aquelas entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita é de zero;
- Além disso, o segundo menor resultado entre o grupo de pobres, que acontece no Piauí, já é de 40,7% e chega a 94,5% no Distrito Federal;
- Para aquelas que vivem entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, o máximo é 6,3% no Amazonas e Rio de Janeiro;
- As maiores diferenças entre os grupos de renda estão nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, sendo que elas são maiores no Distrito Federal (94,5 pontos percentuais), Espírito Santo (85 p.p.) e Rio Grande do Sul (84,6 p.p.). Roraima, com diferença de 73,3 p.p. se destaca no Norte.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que vivem em domicílios que tendem a ter uma parcela menor da renda domiciliar disponível para gastos que não são ligados à moradia, como nutrição e educação, além de estarem mais vulneráveis à perda de moradia decorrente de flutuações da renda.

Vivem em domicílios sem acesso à água por rede geral ou com acesso intermitente (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

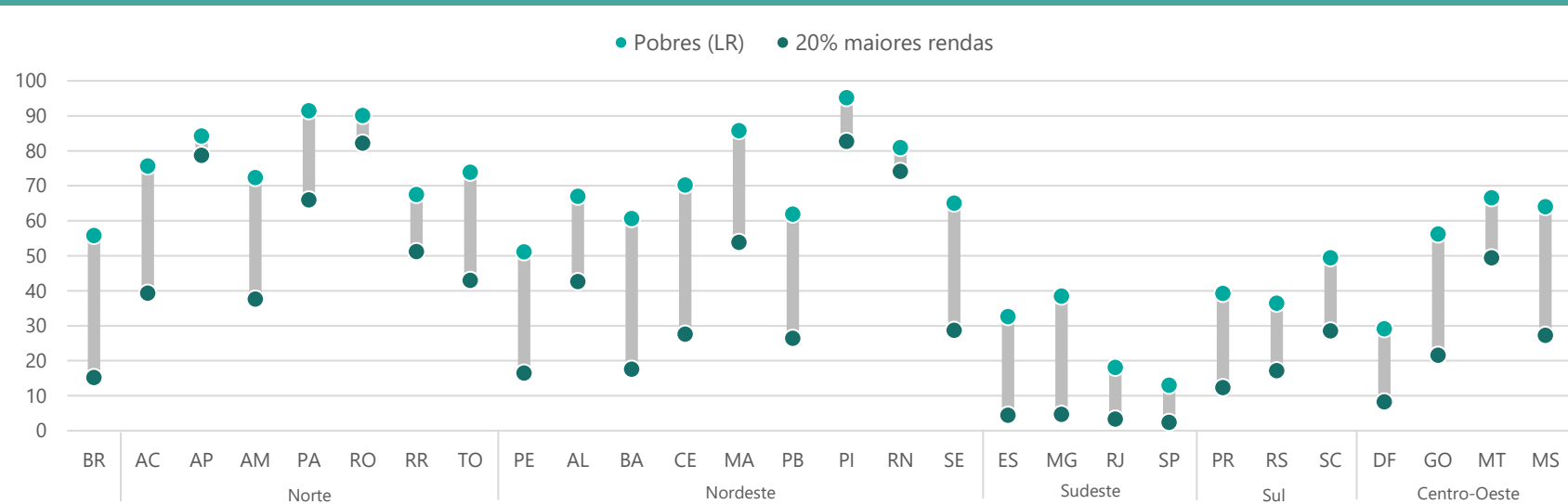
- A **falta de acesso à água por rede geral ou o acesso, porém intermitente** é bastante verificado na região Norte, sendo que em algumas UFs, como Acre, Amapá, Pará e Roraima, essa carência incide fortemente, sem muita diferença entre os grupos de renda (estados com significativa área não urbanizada);
- Entre as crianças e adolescentes pobres, esse indicador tem a maior incidência em Pernambuco, 80,2%, e tem a menor incidência em São Paulo, 10,6%;
- A menor carência é verificada, em geral, no Sul (assim como as menores diferenças entre os grupos de renda), Sudeste e Centro-Oeste. Por outro lado, as maiores diferenças entre os grupos de renda são verificadas no Nordeste.



Este indicador informa sobre o percentual de crianças e adolescentes que estão sujeitos à intermitência ou falta de acesso à água por rede geral, indicando vulnerabilidade em termos de acesso a um serviço fundamental com importantes implicações para a saúde.

Vivem em domicílios com esgotamento sanitário inadequado (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

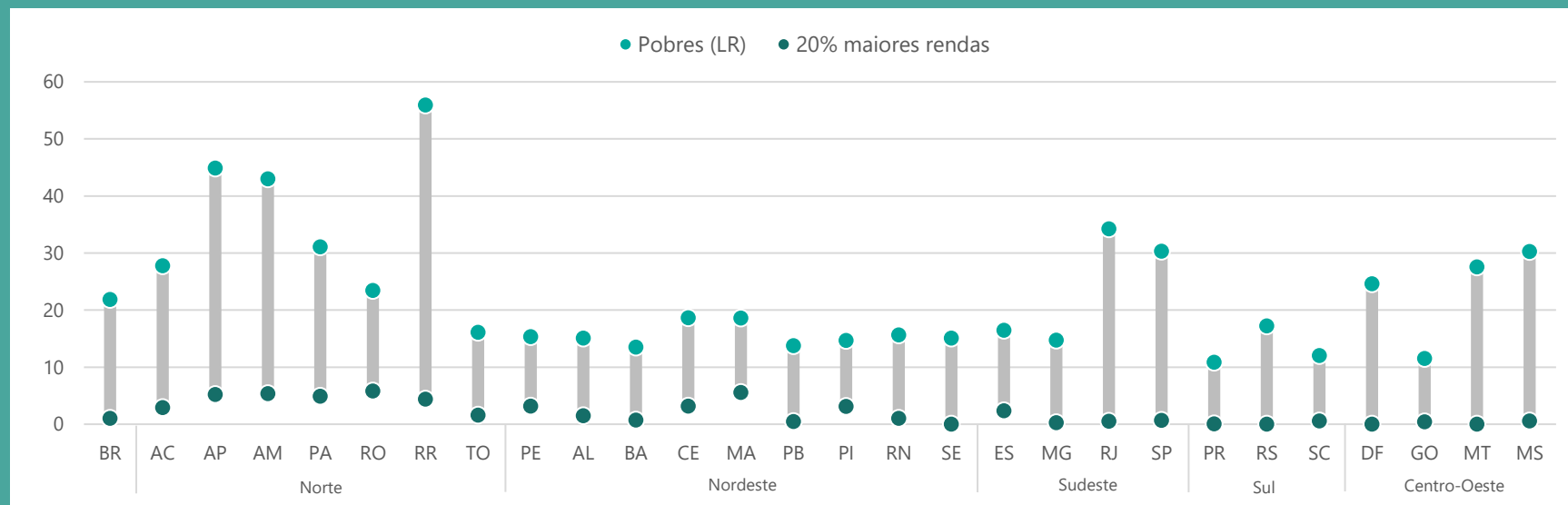
- O **esgotamento sanitário inadequado** tem a maior incidência na vida de crianças e adolescentes no Norte e Nordeste;
- Amapá, Rondônia, Piauí e Rio Grande do Norte são Unidades Federativas que apresentam alta incidência de esgotamento sanitário inadequado independente do grupo de renda em que a criança ou adolescente esteja;
- A menor incidência dessa carência está no Sudeste, sendo próxima de zero para aquelas que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, porém com diferenças entre os grupos de renda de 28,2 p.p. e 33,8 p.p. no Espírito Santo e em Minas Gerais, respectivamente.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que vivem em domicílios com esgotamento sanitário que não ocorre por rede geral, rede pluvial ou fossa séptica ligada à rede, indicando **vulnerabilidade em termos de acesso a um serviço fundamental, com importantes implicações para a saúde.**

Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

- O **adensamento domiciliar excessivo**, que ocorre quando o número médio de moradores por cômodo utilizado como dormitório é superior a três, é predominantemente verificado entre crianças e adolescentes pobres;
- Roraima apresenta o maior percentual de crianças e adolescentes pobres vivendo nessa situação (55,9%) e a região Norte, além de apresentar o maior percentual de crianças e adolescentes pobres vivendo em domicílios com adensamento domiciliar excessivo, é a região que apresenta as maiores diferenças entre os grupos de renda.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes vivendo em domicílios em que o número médio de moradores por dormitório é maior do que três, o que pode acarretar problemas de saúde, como doenças respiratórias, devido à concentração de muitas pessoas em um cômodo, e pode indicar a ausência de espaço privado para o estudo.

3. Bens duráveis

Brasil – 2019

0 a 17 anos

- 75,3% das crianças e adolescentes pobres vivem em domicílios **sem geladeira de duas portas ou mais**. Em contrapartida, entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, essa proporção é de 22,9%. Esse eletrodoméstico, por ter separação entre a geladeira e o congelador, é mais espaçoso e eficiente para a conservação dos alimentos. Assim, o maior espaço de armazenamento e a redução da perda de alimentos, melhoram as possibilidades de uma boa nutrição das crianças e adolescentes residentes no domicílio;
- A **disponibilidade de máquina de lavar roupa** também é menor para crianças e adolescentes pobres: 64,6% delas vivem em domicílios sem acesso. Isso pode indicar maior gasto de tempo com essa atividade tanto por parte dos adultos, que poderiam despender esse tempo ao cuidado das crianças e adolescentes do domicílio, quanto por parte dessas crianças e adolescentes, que podem ser responsabilizadas por essas atividades, realocando tempo em que poderiam estar brincando ou estudando.

Bens duráveis	Pobres (LR)	20% maiores rendas
Vivem em domicílios sem geladeira de duas portas (%)	75,3	← 22,9
Vivem em domicílios sem máquina de lavar roupas (%)	64,6	← 4,3

Linha regionalizada de pobreza

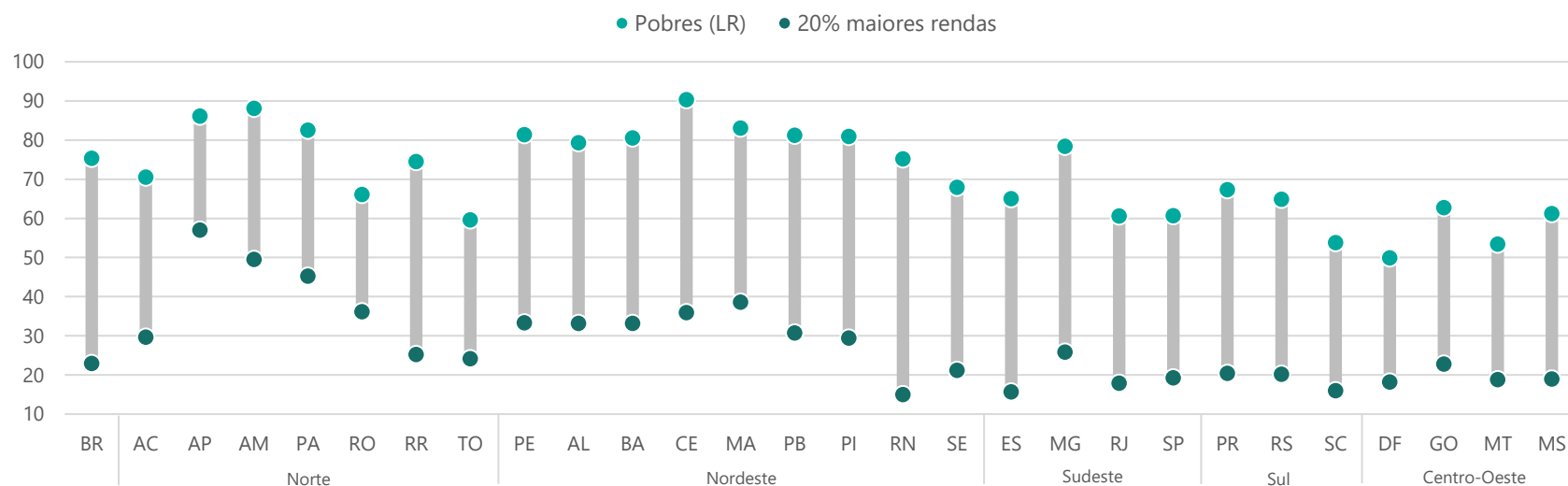
Glossário



Vivem em domicílios sem geladeira de duas portas ou mais (%) por UF – 2019

- 0 a 17 anos

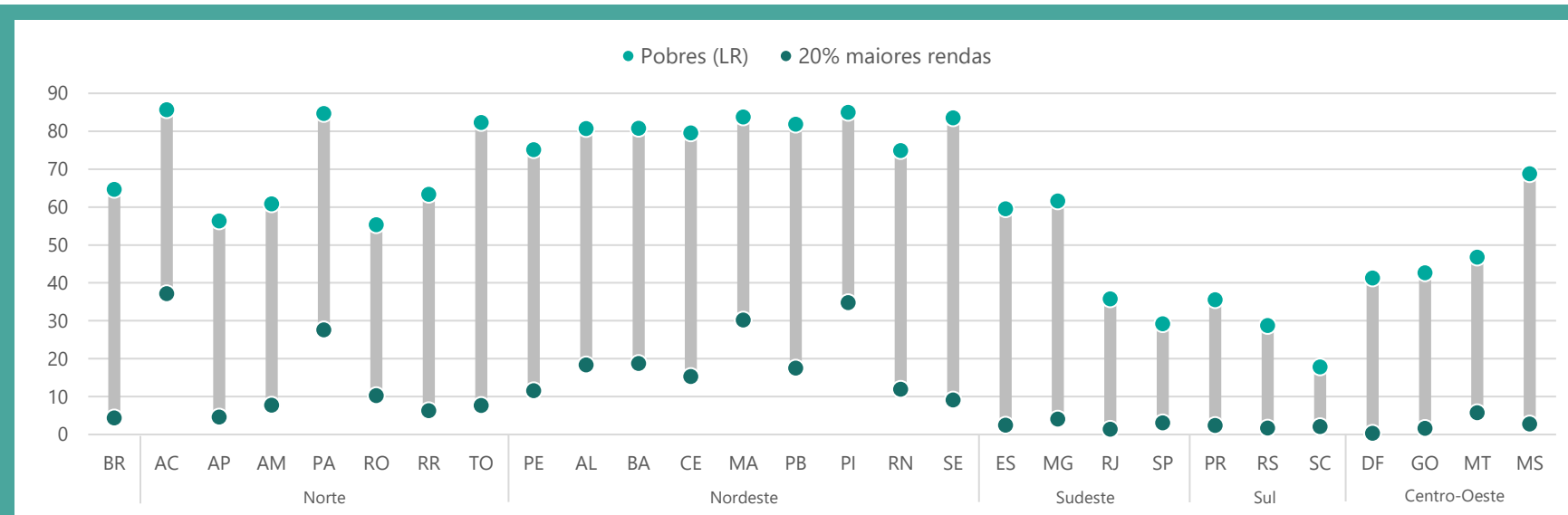
- A **falta de geladeira de duas portas ou mais no domicílio** é fortemente verificada entre crianças e adolescentes pobres, chegando a 90,3% no Ceará;
- Entretanto, mesmo entre aquelas que vivem entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, a ausência de geladeira de duas portas não é irrelevante: a ausência desse eletrodoméstico é de 57,0% no Amapá. Entre o grupo com maiores rendas, aqueles que vivem nas regiões Norte e Nordeste são os que apresentam os maiores percentuais.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes vivendo em domicílios em que não há geladeira de duas portas, eletrodoméstico com separação entre a geladeira e o congelador, que o torna mais espaçoso e eficiente para a conservação dos alimentos. Assim, há mais espaço de armazenamento e redução da perda de alimentos, melhorando as possibilidades de uma boa nutrição dessas crianças e adolescentes.

Vivem em domicílios sem máquina de lavar roupa (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

- A **ausência de máquina de lavar roupa no domicílio** é predominantemente baixa entre aquelas crianças e adolescentes que vivem em domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita, apesar de variar mais nas regiões Nordeste e Norte;
- No Distrito Federal, 0,4% delas vivem sem máquina de lavar roupa, seguido por 1,4% no Rio de Janeiro e 1,6% em Goiás, até chegar 37,1% no Acre;
- Para crianças e adolescentes pobres, o menor percentual é de 17,8% em Santa Catarina, seguido pelo Rio Grande do Sul, que já salta para 28,7%. Essa proporção chega a 85,6% no Acre.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes vivendo em domicílios em que não há máquina de lavar. A ausência desse bem pode indicar maior gasto de tempo com essa atividade tanto por parte dos adultos, que poderiam despender esse tempo ao cuidado das crianças e adolescentes do domicílio (assim como reduzindo a oferta de trabalho e logo o potencial de renda), quanto por parte dessas crianças e adolescentes, que podem ser responsabilizadas por essas atividades, realocando tempo em que poderiam estar brincando ou estudando.

4. TIC

Brasil – 2019

0 a 17 anos

- O acesso às tecnologias da informação e comunicação, essencial para o desenvolvimento de habilidades de crianças e adolescentes, apresenta restrições entre aquelas que estão em situação de pobreza, a partir de 10 anos de idade: 27,9% dessas crianças vivem **sem acesso à internet no domicílio** e 87,0% vivem **sem microcomputador no domicílio**;
- Em contrapartida, essas proporções caem para 0,7% e 9,4%, entre aquelas que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- A **quantidade de celulares por moradores com 10 anos ou mais nos domicílios** é maior para crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita (1 frente a 0,6 para crianças e adolescentes pobres);
- A **ausência de televisão no domicílio**, apesar de não ser muito alta, é maior entre aquelas que vivem abaixo da linha da pobreza (6,0%). Já a **ausência de TV por assinatura** é aproximadamente 3 vezes maior entre crianças e adolescentes pobres (87,8%) em comparação àquelas entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita (29,1%).

Tecnologia da informação e comunicação	Pobres (LR)		20% maiores rendas
Quantidade de celulares por moradores com 10 anos ou mais nos domicílios (a partir de 10 anos)	0,6	→	1,0
Vivem em domicílios sem acesso à internet (a partir de 10 anos) (%)	27,9	←	0,7
Vivem em domicílios sem microcomputador (a partir de 10 anos) (%)	87,0	←	9,4
Vivem em domicílios sem TV (%)	6,0		0,5
Vivem em domicílios sem TV por assinatura (%)	87,8	←	29,1

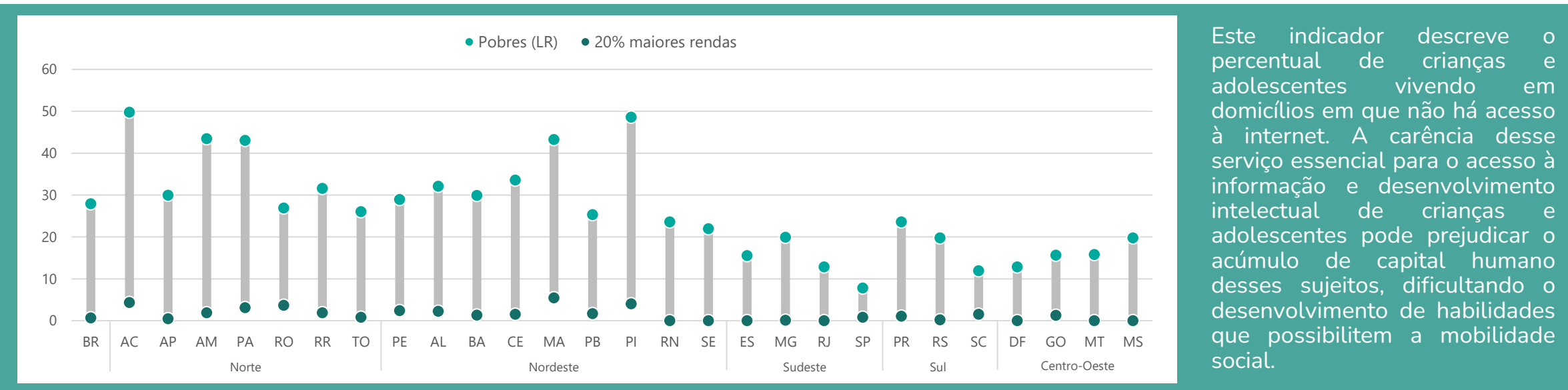
Linha regionalizada de pobreza

Glossário



Vivem em domicílios sem acesso à internet (%) por UF – 2019 - 10 a 17 anos

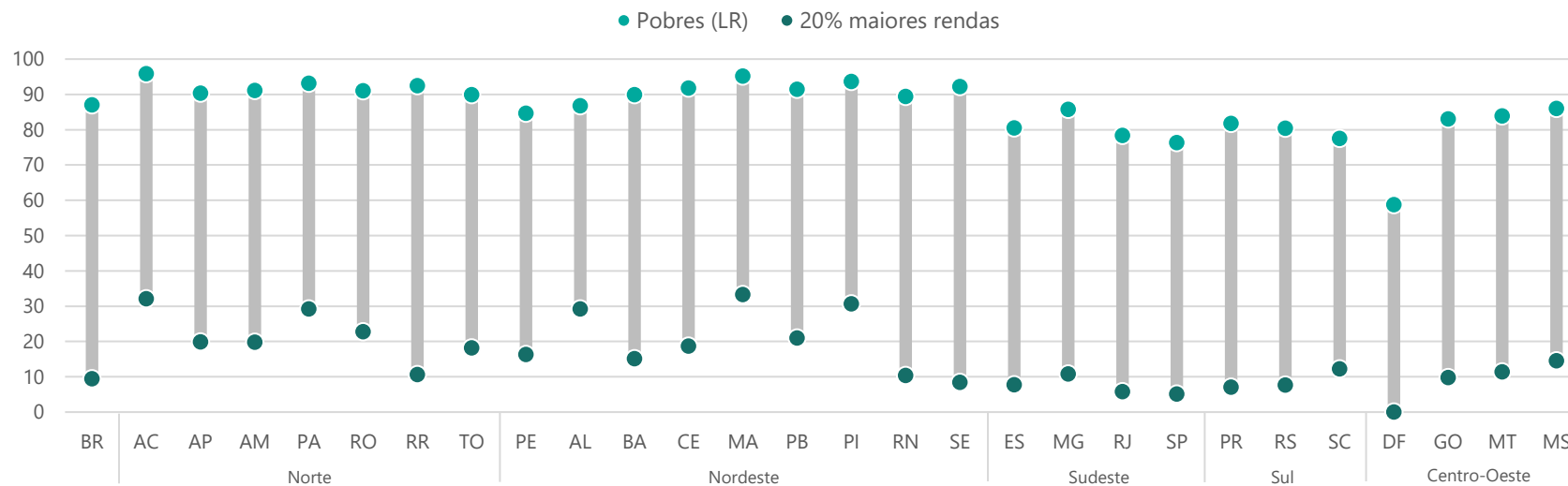
- A **falta de acesso à internet no domicílio** é uma questão marcadamente relevante para crianças e adolescentes pobres no Brasil, sendo a menor ausência verificada entre aquelas que vivem no São Paulo (7,8%) e a maior, no Acre (49,7%);
- Mais de 40% das crianças e adolescentes pobres no Pará, Maranhão, Amazonas e Piauí, vivem em domicílios sem acesso à internet;
- O Piauí, Acre e Maranhão são os estados com maiores percentuais de crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita sem acesso à internet;
- Os resultados informam, portanto, que a carência desse acesso é maior nas regiões Norte e Nordeste.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes vivendo em domicílios em que não há acesso à internet. A carência desse serviço essencial para o acesso à informação e desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes pode prejudicar o acúmulo de capital humano desses sujeitos, dificultando o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a mobilidade social.

Vivem em domicílios sem microcomputador (%) por UF – 2019 - 10 a 17 anos

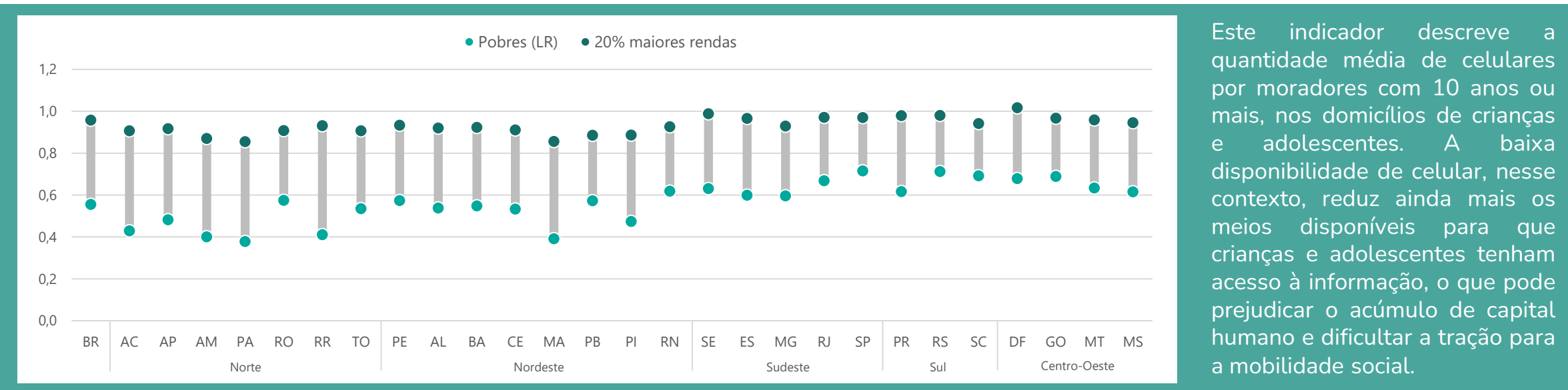
- A **falta de microcomputador no domicílio** é bastante recorrente. Crianças e adolescentes pobres vivem, em sua maioria, sem acesso, chegando a 95,8% entre aquelas que vivem no Acre. Com poucas exceções no Sudeste, Sul e Centro-Oeste, mais de 80% desse grupo não tem acesso a microcomputador no domicílio;
- Para crianças entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, a falta de acesso ao microcomputador no domicílio vai de zero, no Distrito Federal, a 33,3% no Maranhão.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes vivendo em domicílios em que não há microcomputador. Assim como o indicador anterior, a carência desse reduz os meios disponíveis para que crianças e adolescentes realizem atividades relacionadas à educação, o que pode prejudicar o acúmulo de capital humano desses sujeitos, dificultando a tração para a mobilidade social.

Quantidade de celulares por moradores com 10 anos ou mais nos domicílios por UF – 2019 - 10 a 17 anos

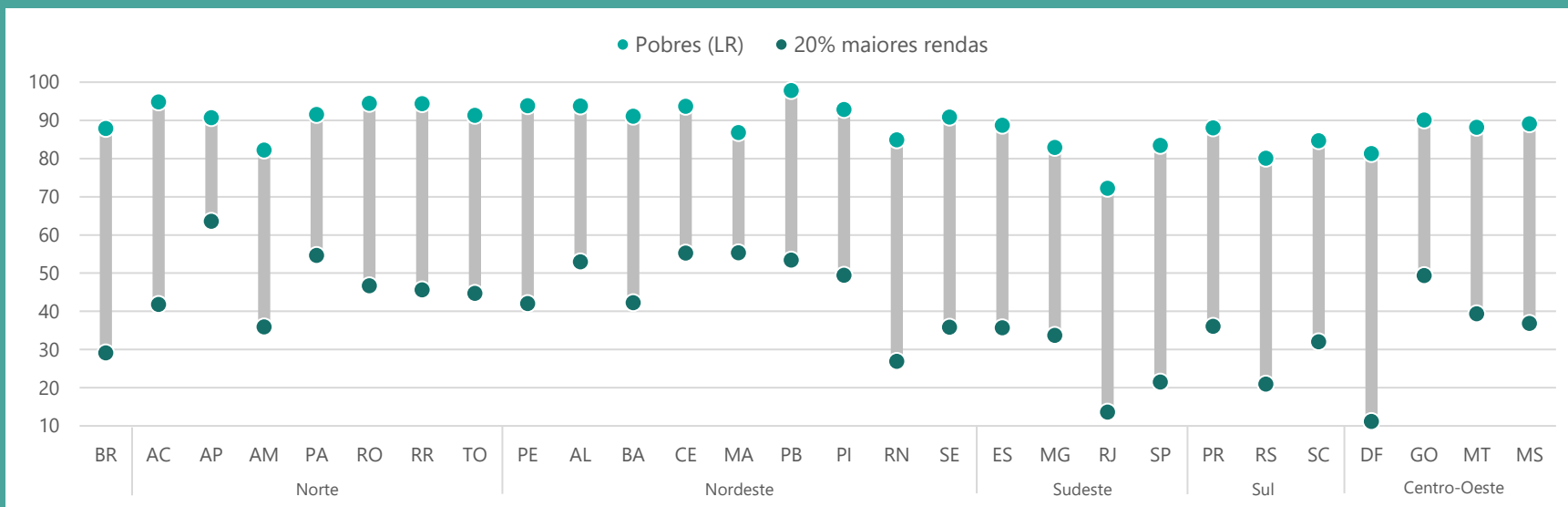
- A **quantidade média de celulares por morador acima de 10 anos nos domicílios** varia, entre as UFs, de 0,9 a 1 para aquelas crianças e adolescentes que vivem em domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- Para crianças e adolescentes pobres, a variação já é maior, entre 0,4 e 0,7, sendo que as menores médias estão no Maranhão e no Pará;
- Para ambos os grupos, o maior acesso está, em média, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.



Este indicador descreve a quantidade média de celulares por moradores com 10 anos ou mais, nos domicílios de crianças e adolescentes. A baixa disponibilidade de celular, nesse contexto, reduz ainda mais os meios disponíveis para que crianças e adolescentes tenham acesso à informação, o que pode prejudicar o acúmulo de capital humano e dificultar a tração para a mobilidade social.

Vivem em domicílios sem TV por assinatura (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

- A maior parte das crianças e adolescentes pobres **vivem em domicílios sem televisão por assinatura**, indo de 72,2% no Rio de Janeiro até 97,8% na Paraíba;
- A variação entre aquelas crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita é a seguinte: 11,2% delas não possuem TV por assinatura no Distrito Federal e 63,6% não possuem no Amapá.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes vivendo em domicílios em que não há televisão por assinatura. A TV por assinatura pode ser um meio de acesso a informações, conteúdos educativos e ampliação de conhecimentos gerais e culturais. Com a disseminação do consumo de conteúdos desse tipo pela internet, a assinatura de televisão pode não ser considerada essencial para esses fins, pois os diversos meios de acesso à informação se complementam. Vale ressaltar que, no caso de crianças e adolescentes pobres, as carências nesses acessos são altas, indicando baixa capacidade de complementação entre os meios e possível perda na capacidade de acúmulo de capital humano.

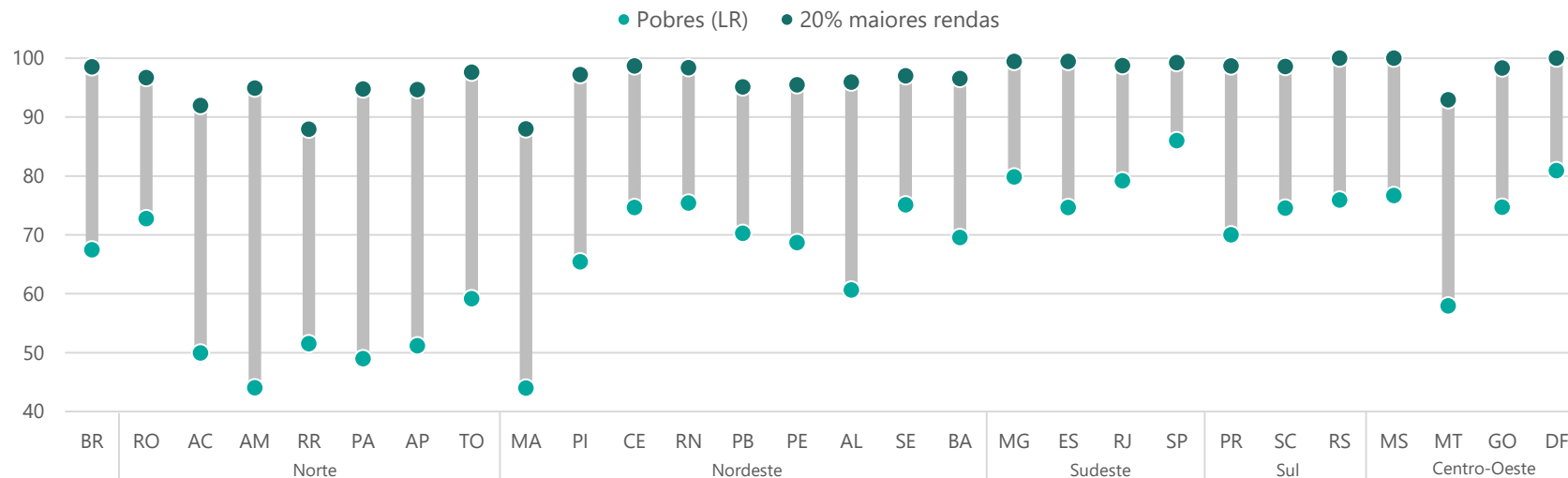
METODOLOGIA

- **Os indicadores apresentados até aqui** têm como base os microdados da Visita 1¹ da PNAD Contínua acumulados, pelo IBGE, para compor a amostra do ano. Portanto, **a amostra anual é composta pela Visita 1 que acontece em cada trimestre;**
- **A partir daqui**, nesse tema de indicadores, serão apresentadas informações a partir dos microdados da pesquisa suplementar **Acesso à televisão e à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**, que ocorre no 4º trimestre. Portanto, **a amostra é composta pelas diferentes visitas que ocorrem no 4º trimestre do ano.** Dessa forma, o IBGE realiza uma imputação da renda, tendo em vista que ela não é coletada em todas as visitas.
- Isso implica em:
 1. Mudança da amostra;
 2. Imputação de renda feita pelo IBGE;
 3. Alteração do grupo definido como pobre e daquele entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, uma vez que há alteração da amostra e imputação de renda.
- Os indicadores apresentados anteriormente consideravam o acesso às tecnologias de informação e comunicação que as crianças e adolescentes tinham em seus domicílios. Os próximos indicadores não se restringem ao acesso no ambiente domiciliar, considera, domicílio, local de trabalho, escola, centro de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas ou qualquer outro local.

¹ Responsável por coletar informações sobre Características adicionais do mercado de trabalho e Rendimento de outras fontes.

Acessou internet nos últimos 3 meses (%) por UF – 2019 - 10 a 17 anos

- O **percentual de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos que acessaram a internet nos três meses anteriores à aplicação da pesquisa** foi, na média do Brasil, de 98,5% entre crianças e adolescentes que residem em domicílios entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita e de 67,4% entre o grupo de pobres;
- A região Norte se destaca negativamente, pois apenas um estado, Rondônia, não apresenta média de acesso à internet nos últimos 3 meses menor do que 60% entre crianças e adolescentes pobres;
- Na região Nordeste, o Maranhão se destaca pelo baixo acesso entre os que são pobres (44,0%) e pela média inferior a praticamente todas as demais UFs entre os que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita (88,0%). O Amazonas está no mesmo patamar de acesso entre o grupo de pobres, quando comparado ao Maranhão, assim como Roraima está no mesmo patamar entre o grupo das 20% maiores rendas domiciliares per capita, a partir da mesma comparação.

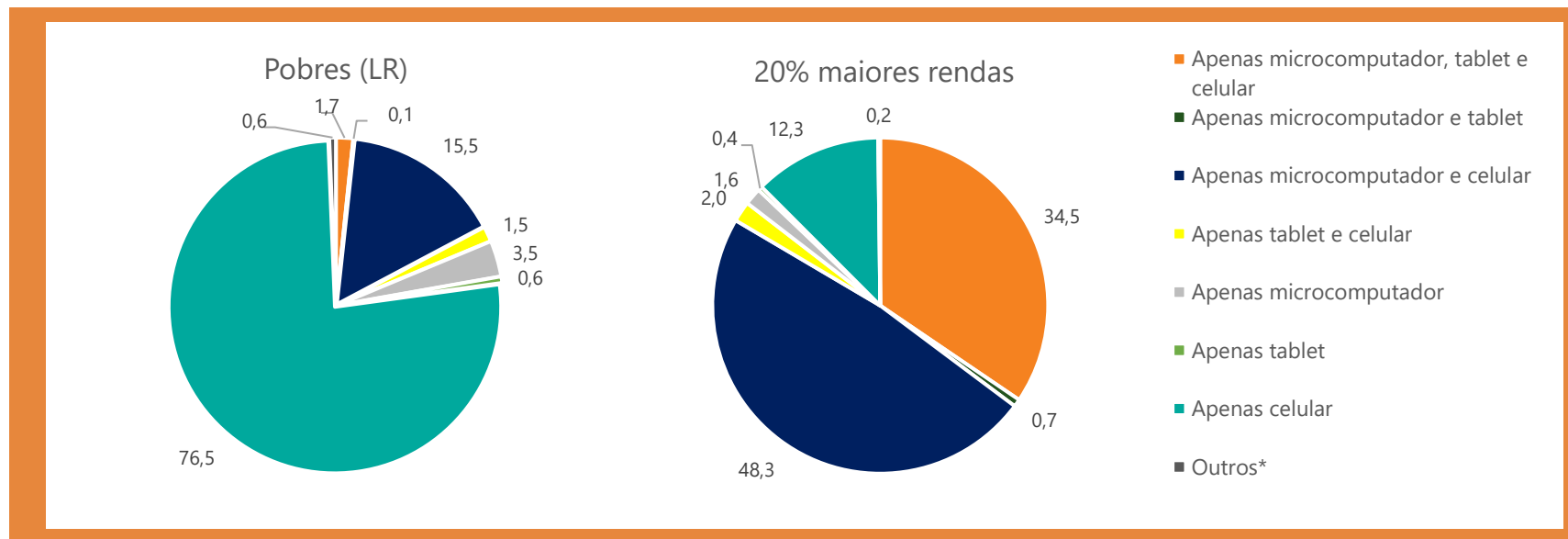


Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que acessaram a internet nos últimos três meses (com base na aplicação da pesquisa). A carência desse serviço, praticamente essencial para o acesso à informação e desenvolvimento intelectual nos dias atuais, pode prejudicar o acúmulo de capital humano dessas crianças e adolescentes, dificultando o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a mobilidade social.

Fonte: Microdados do Suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC (2019) PNAD Contínua

Aparelhos utilizados para acessar a internet, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (%) Brasil – 2019 - 10 a 17 anos

- Enquanto **76,5% das crianças e adolescentes pobres utilizaram internet apenas através de celular**, esse percentual entre aqueles entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita é 6 vezes menor: 12,3%. **O uso de mais de um aparelho é mais comum entre esse segundo grupo, o que será destacado no próximo slide;**
- Utilizar apenas o celular pode limitar a qualidade do acesso à internet por parte de crianças e adolescentes, além ser um meio menos apropriado para a realização de atividades educativas do que o um microcomputador, por exemplo;
- Quase metade das crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita acessaram a internet através de **microcomputador e celular** (48,3%). Esse percentual cai para 15,5% entre o grupo de pobres;



As categorias do indicador foram construídas da seguinte forma, ex.: se a criança A acessou internet via celular e microcomputador, ela não será considerada para a estatística “apenas celular” e “apenas microcomputador”, ela será analisada na categoria “apenas microcomputador e celular”.

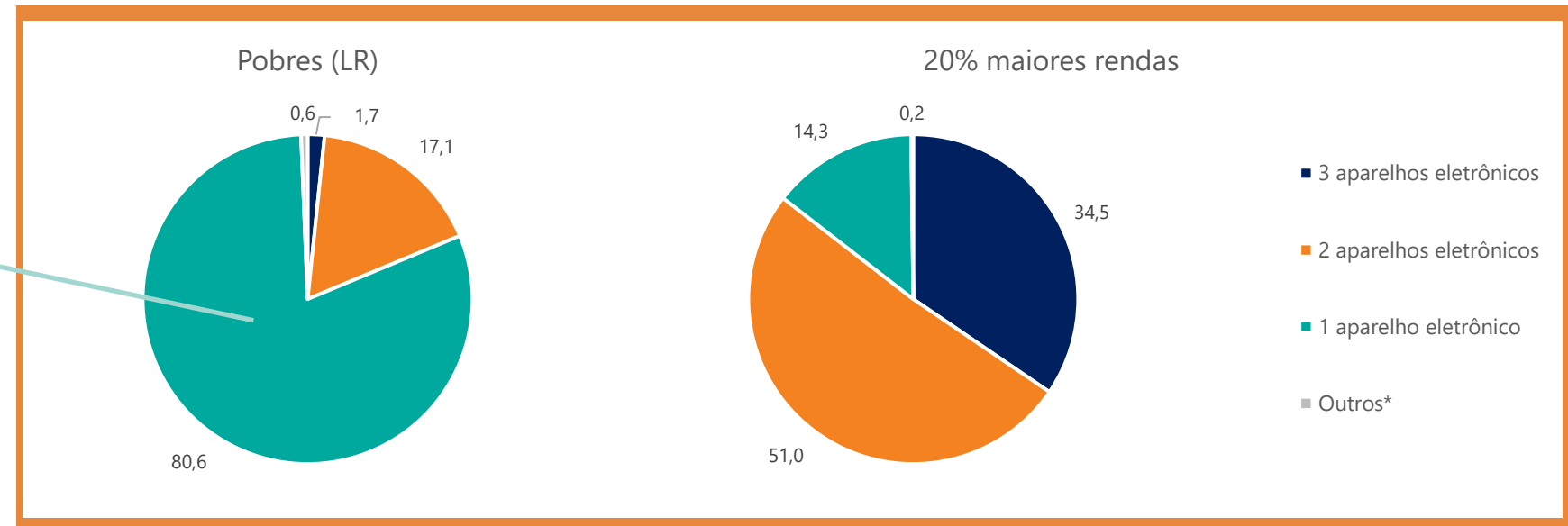
*A categoria “outros” considera aqueles que responderam ter acessado a internet a partir de outro equipamento eletrônico que não fosse microcomputador, tablet e telefone móvel celular.

Fonte: Microdados do Suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC (2019) PNAD Contínua

Quantidade de tipos de aparelhos usados para acessar a internet, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (%) Brasil – 2019 - 10 a 17 anos

- Para a definição das categorias de quantidade de tipos de aparelhos eletrônicos utilizados, foram considerados microcomputador, tablet e celular*;
- Enquanto 80,6% das crianças e adolescentes pobres, de 10 a 17 anos, acessaram a internet apenas a partir de 1 tipo de aparelho eletrônico, 85,4% daqueles entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita acessaram a partir de, no mínimo, 2 tipos de aparelhos;
- 34,5% das crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita acessaram a internet a partir de três aparelhos. Esse percentual é de apenas 1,7% entre crianças e adolescentes pobres.

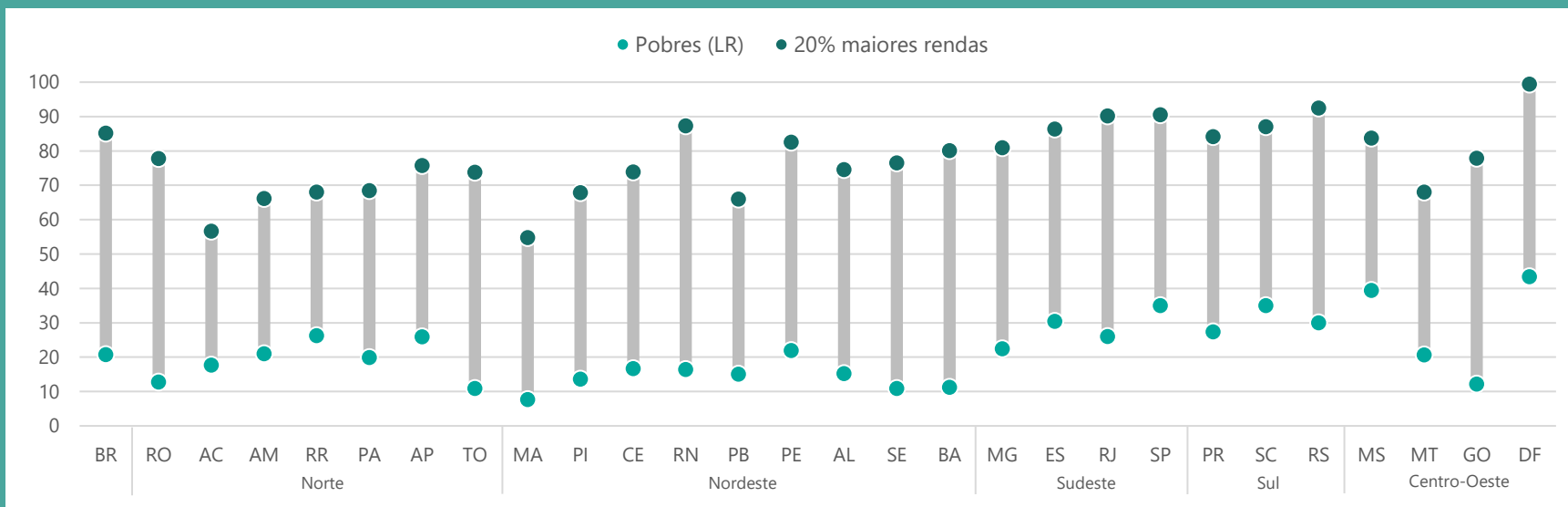
80% das crianças e adolescentes pobres utilizaram internet apenas através de um aparelho eletrônico.



*A categoria "outros" considera aqueles que responderam ter acessado a internet a partir de outro equipamento eletrônico que não fosse microcomputador, tablet e telefone móvel celular.

Utilizou internet via microcomputador, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (%) por UF – 2019 - 10 a 17 anos

- O percentual de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos que utilizaram internet via microcomputador, entre aqueles que utilizaram nos três meses anteriores à pesquisa, foi de 85,1% entre os que residem em domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita e de 20,7% entre o grupo de pobres;
- O Distrito Federal se destaca com os maiores percentuais de acesso através de microcomputador, estando acima da média nacional, tanto para pobres (43,4%) quanto para aqueles entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita (99,4%);
- Entre crianças e adolescentes pobres, os menores acessos por microcomputador estão, em geral, em estados do Nordeste, chegando a 7,6% no Maranhão, o menor acesso médio do Brasil. O Maranhão também apresenta o menor acesso à internet via microcomputador entre aqueles que residem em domicílios entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita (54,7%), resultado próximo ao do Acre (56,7%).

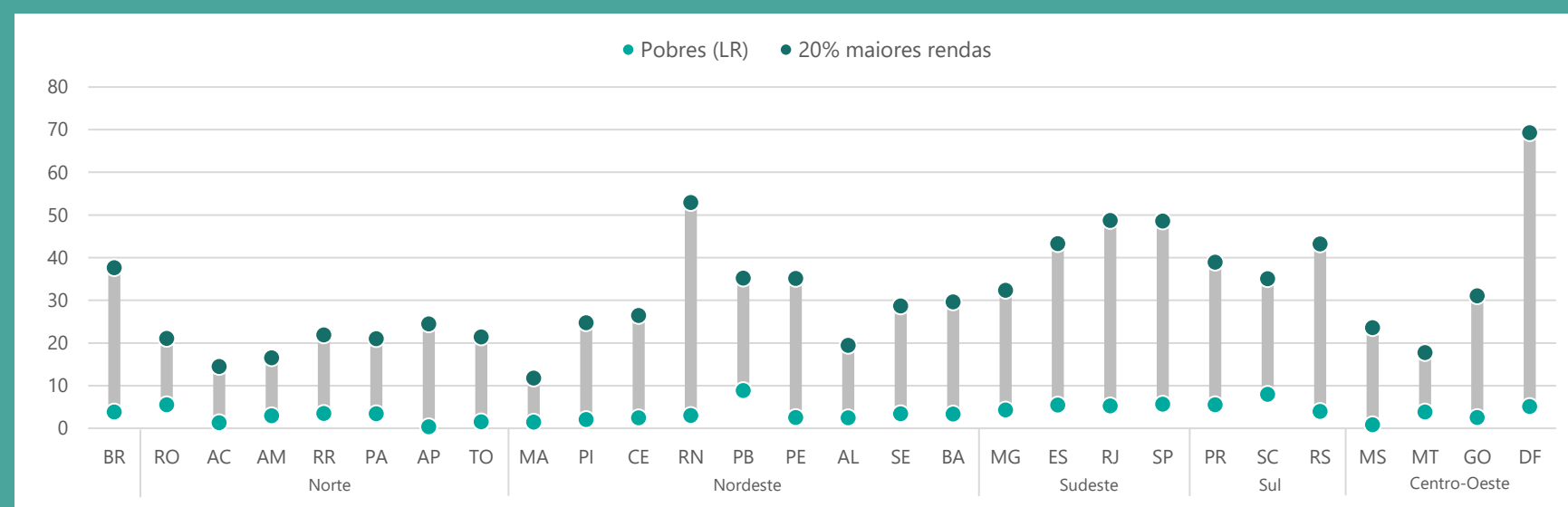


Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que utilizaram internet via microcomputador, entre aqueles que acessaram a internet nos últimos três meses (com base na data de aplicação da pesquisa). O microcomputador é um meio de acesso à informação e o acesso à internet por esse meio costuma ser mais favorável à realização de pesquisas e estudos do que via celular, por exemplo. A falta de acesso pode prejudicar o acúmulo de capital humano desses sujeitos, dificultando o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a mobilidade social.

Fonte: Microdados do Suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC (2019) PNAD Contínua

Utilizou internet via tablet, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (%) por UF – 2019 - 10 a 17 anos

- O **percentual de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos que utilizaram internet via tablet**, entre aqueles que utilizaram nos três meses anteriores à aplicação da pesquisa, foi de 37,6% entre os que residem em domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita e de 3,8% entre o grupo de pobres;
- Os resultados demonstram que a utilização de internet a partir de tablet não é tão disseminada quanto a partir de microcomputador;
- Entre crianças e adolescentes pobres, os percentuais são abaixo de 10% em todas as UFs;
- O Distrito Federal se destaca com o maior percentual de acesso através de tablet: 69,3% utilizaram tablet para acessar a internet na UF, entre aqueles com as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- O Rio Grande do Norte também se destaca: 52,9% das crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita acessaram internet através de tablet.

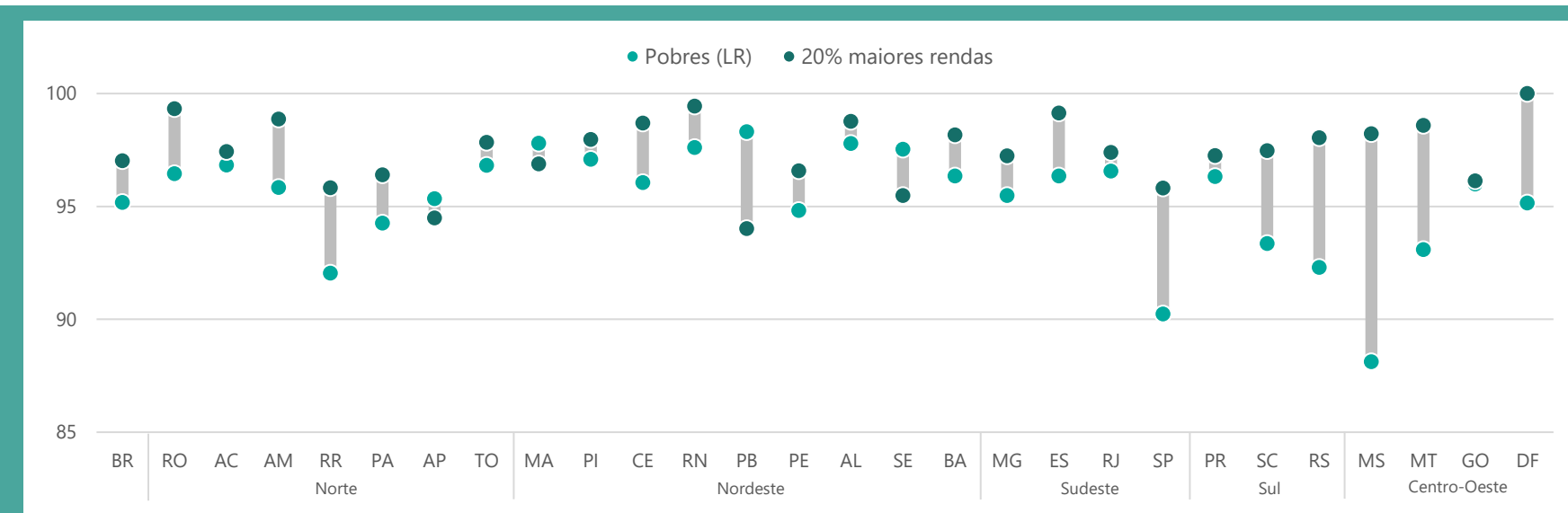


Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que utilizaram internet via tablet, entre aqueles que acessaram a internet nos últimos três meses (com base na data de aplicação da pesquisa). O tablet é um dos meios de acesso à informação e pode funcionar como um meio alternativo ao computador. A falta de acesso pode prejudicar o acúmulo de capital humano desses sujeitos, dificultando o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a mobilidade social.

Fonte: Microdados do Suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC (2019) PNAD Contínua

Utilizou internet via celular, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (%) por UF – 2019 - 10 a 17 anos

- O **acesso à internet a partir de celular** é o mais comum entre os apresentados, assim como o que apresenta menor desigualdade entre o topo e a base da distribuição de renda. A média nacional é de 97,0%, entre aqueles que residem em domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita, e de 95,2%, entre aqueles que estão abaixo da linha da pobreza;
- Roraima, Pará, Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso se destacam pelos percentuais mais baixos de acesso à internet através de celular entre os pobres (abaixo de 95%);
- Amapá, Maranhão, Paraíba e Sergipe são estados em que há inversão no comportamento médio, crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita acessaram menos a internet via celular do que aquelas que estão entre as rendas domiciliares per capita abaixo da linha da pobreza;
- Goiás não apresenta diferença entre os grupos de renda, com percentual de acesso em 96%.

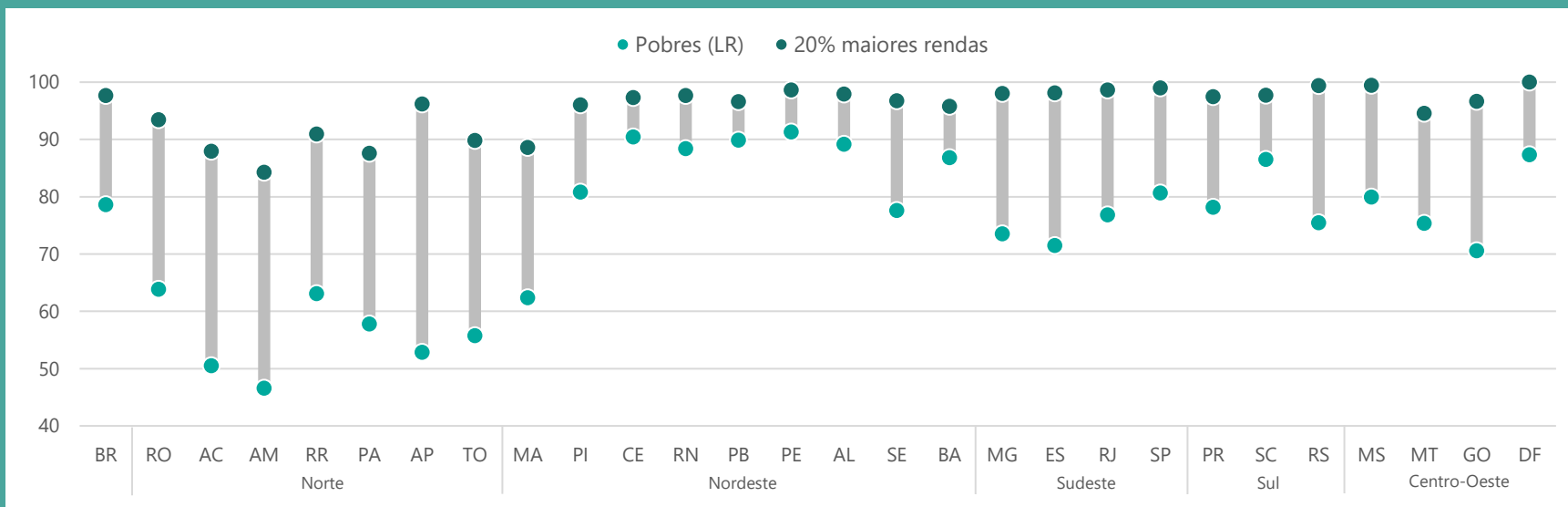


Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que utilizaram internet via celular, entre aqueles que acessaram a internet nos últimos três meses (a partir da data de aplicação da pesquisa). Ainda que seja preferível que não acessar à internet e possa funcionar como um meio de acesso à informação, o celular é uma ferramenta menos prática para realização de trabalhos e estudos em maior profundidade. Ainda assim, a falta de acesso, conjugada à falta de acesso por outros meios, pode prejudicar o acúmulo de capital humano dessas crianças e adolescentes, dificultando o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a mobilidade social.

Fonte: Microdados do Suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC (2019) PNAD Contínua

Utilizou internet banda larga, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (%) por UF – 2019 - 10 a 17 anos

- O **percentual de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos que utilizaram internet banda larga**, entre aqueles que utilizaram nos três meses anteriores à aplicação da pesquisa foi, na média do Brasil, de 97,6% entre crianças e adolescentes que residem em domicílios entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita e de 78,6% entre o grupo de pobres;
- Entre o grupo com as 20% maiores rendas domiciliares per capita, os menores acessos são verificados em Unidades Federativas da região Norte, chegando a 84,3% no Amazonas. Abaixo de 90%, além do Amazonas, estão: Pará (87,5%), Acre (87,9%) e Tocantins (89,8%);
- No Amazonas, menos de 50% das crianças e adolescentes pobres utilizaram banda larga, sendo a região Norte aquela que apresenta os menores percentuais de utilização, com todas as UFs abaixo de 70%;
- A região Nordeste apresenta os maiores percentuais de **utilização de banda larga** entre as crianças e adolescentes pobres, chegando a 91,3% no Pernambuco. Apenas Maranhão (62,4%) e Sergipe (77,6%), apresentam percentual de utilização menor do que 80% e menores do que a média nacional;

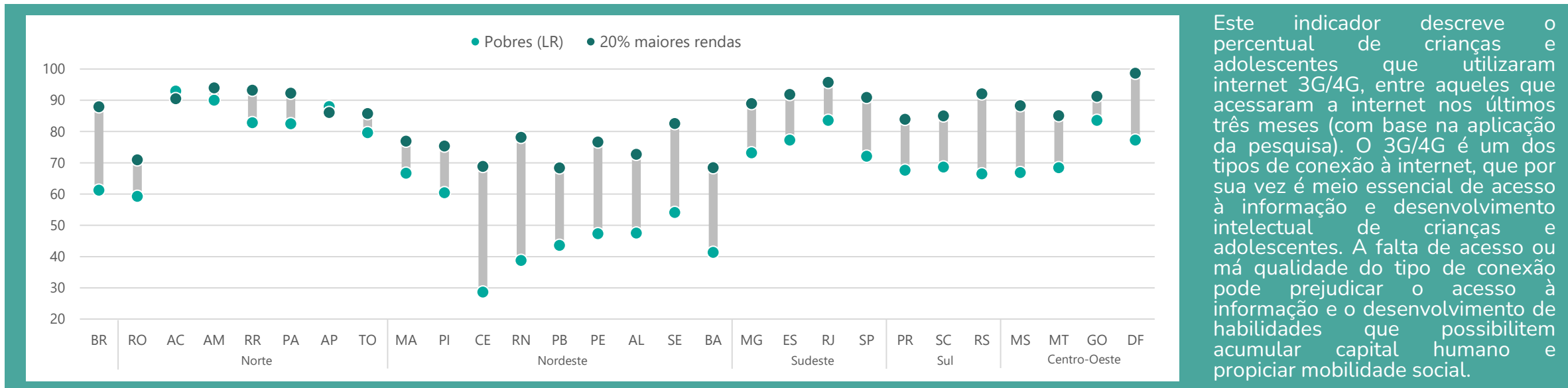


Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que utilizaram internet banda larga, entre aqueles que acessaram a internet nos últimos três meses (com base na aplicação da pesquisa). A internet banda larga é um dos tipos de conexão à internet, que por sua vez é meio praticamente essencial de acesso à informação e desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes. A falta de acesso ou má qualidade do tipo de conexão pode prejudicar o acesso à informação e o desenvolvimento de habilidades que possibilitem acumular capital humano e propiciar mobilidade social.

Fonte: Microdados do Suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC (2019) PNAD Contínua

Utilizou internet 3G/4G, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (%) por UF – 2019 - 10 a 17 anos

- O **percentual de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos que utilizaram internet 3G/4G**, entre aqueles que utilizaram nos três meses anteriores à aplicação da pesquisa foi, na média do Brasil, de 87,9% entre as que residem em domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita e de 61,2% entre o grupo de pobres;
- Estados do Nordeste se destacam pela baixa utilização de 3G/4G: no Ceará, menos de 30% das crianças e adolescentes pobres utilizaram internet 3G/4G. Também se destacam pela maior diferença de acesso entre os grupos de renda. Outro ponto é que apenas Piauí e Maranhão não apresentam resultados, para os pobres, menores do que a média nacional;
- A região Norte apresenta as menores diferenças entre os grupos de renda e alta utilização de 3G/4G. Com exceção de Rondônia e dos pobres no Tocantins (79,6%), os demais estados apresentam resultados acima de 80% tanto para pobres quanto para aqueles entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita.

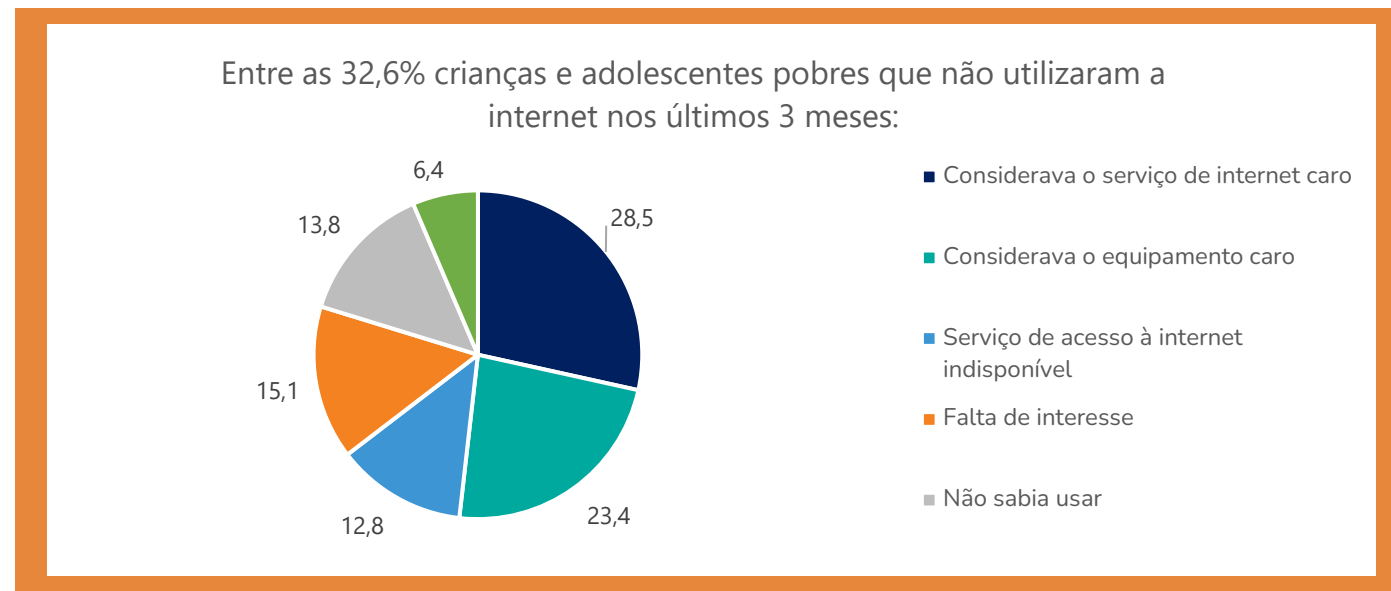


Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que utilizaram internet 3G/4G, entre aqueles que acessaram a internet nos últimos três meses (com base na aplicação da pesquisa). O 3G/4G é um dos tipos de conexão à internet, que por sua vez é meio essencial de acesso à informação e desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes. A falta de acesso ou má qualidade do tipo de conexão pode prejudicar o acesso à informação e o desenvolvimento de habilidades que possibilitem acumular capital humano e propiciar mobilidade social.

Fonte: Microdados do Suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC (2019) PNAD Contínua

Motivo para não utilização de internet, entre os que não utilizaram nos últimos 3 meses (%) – Brasil – 2019 10 a 17 anos

- No Brasil, 32,6% das crianças e adolescentes pobres não utilizaram a internet nos 3 meses que antecederam a entrevista;
- Entre essas crianças e adolescentes, 51,9% não utilizaram internet, pois o serviço ou equipamento para acesso eram caros;
- 12,8% não utilizaram, porque o serviço não estava disponível.



Fonte: Microdados do Suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC (2019) PNAD Contínua

5. Educação dos coabitantes

Brasil – 2012 e 2019

0 a 17 anos

- Em 2012, a **média de anos de estudo dos responsáveis** era maior que o dobro entre as crianças e adolescentes que viviam em domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita se comparadas àquelas que estão abaixo da linha da pobreza. Em 2019 é possível verificar que houve redução nessa diferença, apesar de ainda ser o dobro;
- O percentual de crianças e adolescentes **vivendo com responsáveis analfabetos** também reduziu bastante entre o grupo de pobres, passando de 20,4% para 12,5%;
- Os demais resultados de escolaridade dos responsáveis melhoraram para os dois grupos de renda, porém, o percentual que **vivia com responsáveis que não completaram o ensino superior** (98,7% em 2019) variou em apenas -0,7 p.p. para crianças e adolescentes pobres, sendo que para aquelas entre as 20% maiores rendas, variou em -17,6 p.p;
- Os indicadores de educação dos coabitantes tratam da interação e influência dos responsáveis sobre as crianças e adolescentes, em diferentes graus. Além disso, passam pelo papel que os responsáveis desempenham como referência para esses indivíduos.

Glossário

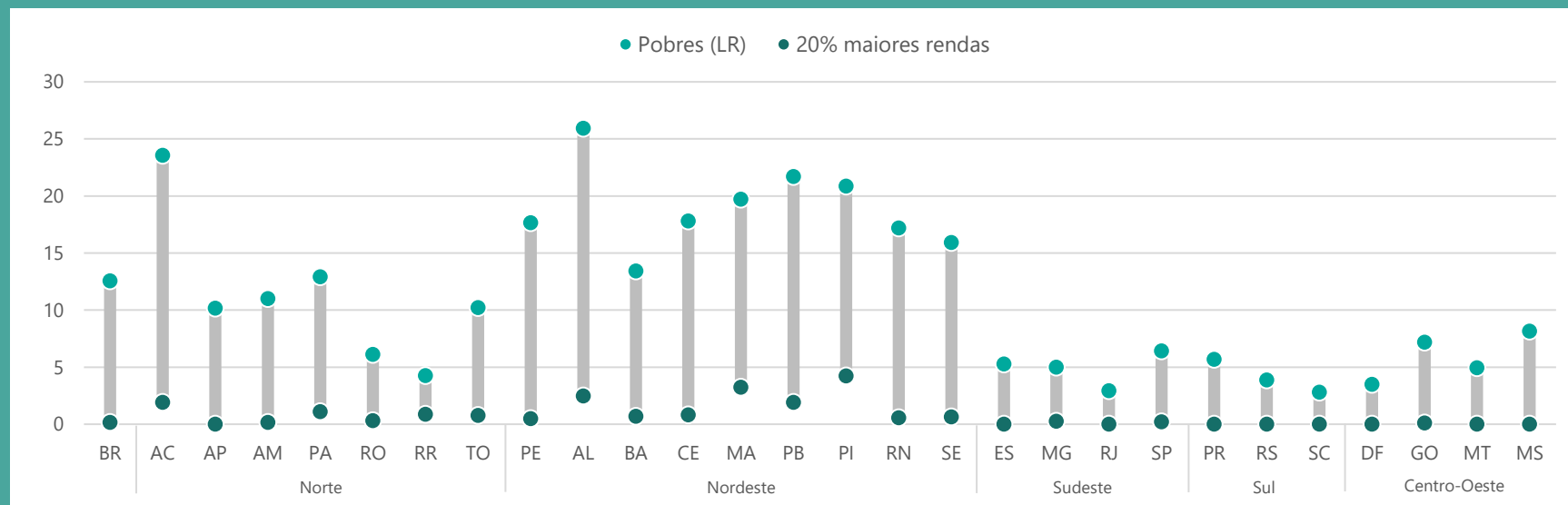


Educação dos coabitantes	2012		2019	
	Pobres (LR)	20% maiores rendas	Pobres (LR)	20% maiores rendas
Média de anos de estudos dos responsáveis	5,7	13,1	7,3	14,2
Vivem com responsáveis analfabetos (%)	20,4	0,3	12,5	0,1
Vivem com responsáveis que não completaram 4 anos de estudo (%)	30,7	1,4	19,1	0,5
Vivem com responsáveis que não completaram o ensino fundamental (%)	71,1	9,8	56,8	4,6
Vivem com responsáveis que não completaram o ensino médio (%)	86,9	18,1	76,0	9,0
Vivem com responsáveis que não completaram o ensino superior (%)	99,4	54,9	98,7	37,3

Linha regionalizada de pobreza

Vivem com responsáveis analfabetos (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

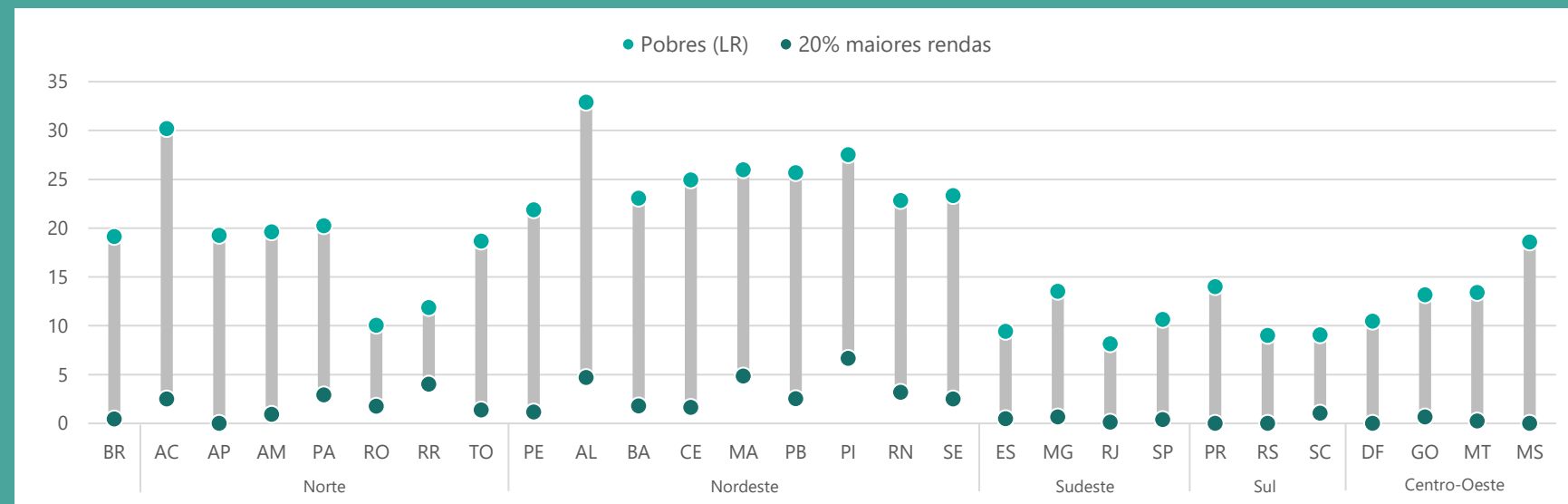
- O **analfabetismo dos responsáveis** praticamente não é verificado para crianças e adolescentes que vivem entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- As regiões com os maiores resultados são o Nordeste e Norte;
- Acre, Alagoas, Paraíba e Piauí, são os estados com os maiores percentuais (acima de 20%) de crianças e adolescentes vivendo com responsáveis analfabetos. Maranhão apresenta percentual próximo, de 19,7%;
- Em alguns estados do Nordeste, como Alagoas, Maranhão, Paraíba e Piauí, e no Acre, a proporção de crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita que vivem com responsáveis analfabetos, diferente dos demais, não é tão próxima de zero, apesar de não passarem de 5%.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que vivem sob a influência de responsáveis analfabetos, o que pode resultar em reduzida capacidade de acompanhamento da educação das crianças e adolescentes. Os demais indicadores de educação dos coabitantes também tratam dessa interação e influência dos responsáveis sobre as crianças e adolescentes, em graus diferentes. Outro aspecto importante é o papel que os responsáveis com níveis educacionais mais elevados desempenham como referência para esses indivíduos.

Vivem com responsáveis que não completaram 4 anos de estudo (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

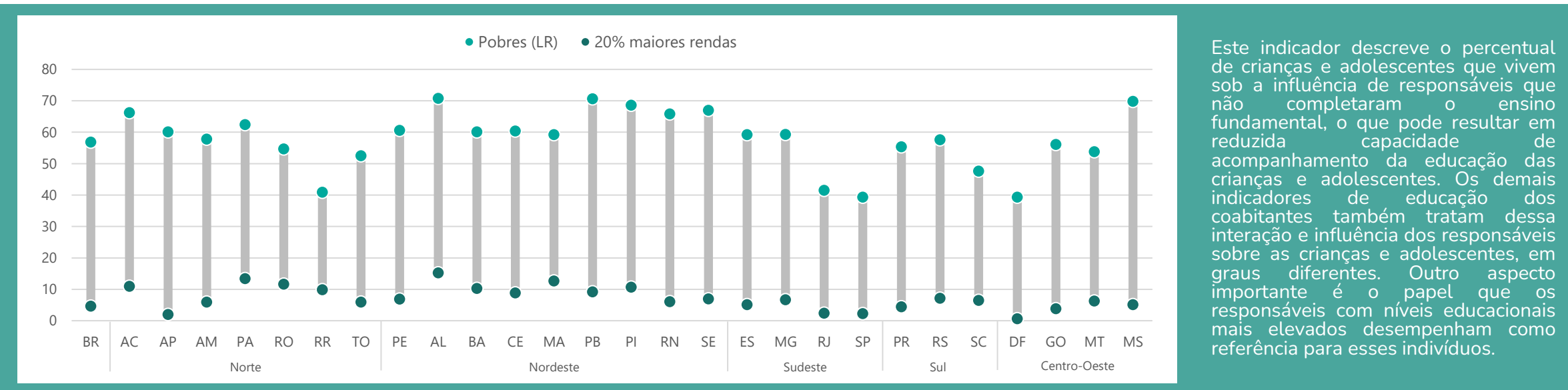
- **Viver com responsáveis que não completaram 4 anos de estudo** é principalmente uma característica verificada entre crianças e adolescentes pobres, com maior percentual em Alagoas (32,9%);
- Em estados do Norte e Nordeste é possível notar maiores percentuais de crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita vivendo com responsáveis com menos de 4 anos de estudo. O maior percentual verificado é no Piauí, de 6,7%;
- Rondônia e Roraima, no Norte, apresentam os melhores resultados entre crianças e adolescentes pobres, comparáveis àqueles verificados no Sudeste e Sul.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que vivem sob a influência de responsáveis que não completaram 4 anos de estudo, o que pode resultar em reduzida capacidade de acompanhamento da educação das crianças e adolescentes. Os demais indicadores de educação dos coabitantes também tratam dessa interação e influência dos responsáveis sobre as crianças e adolescentes, em graus diferentes. Outro aspecto importante é o papel que os responsáveis com níveis educacionais mais elevados desempenham como referência para esses indivíduos.

Vivem com responsáveis que não completaram o ensino fundamental (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

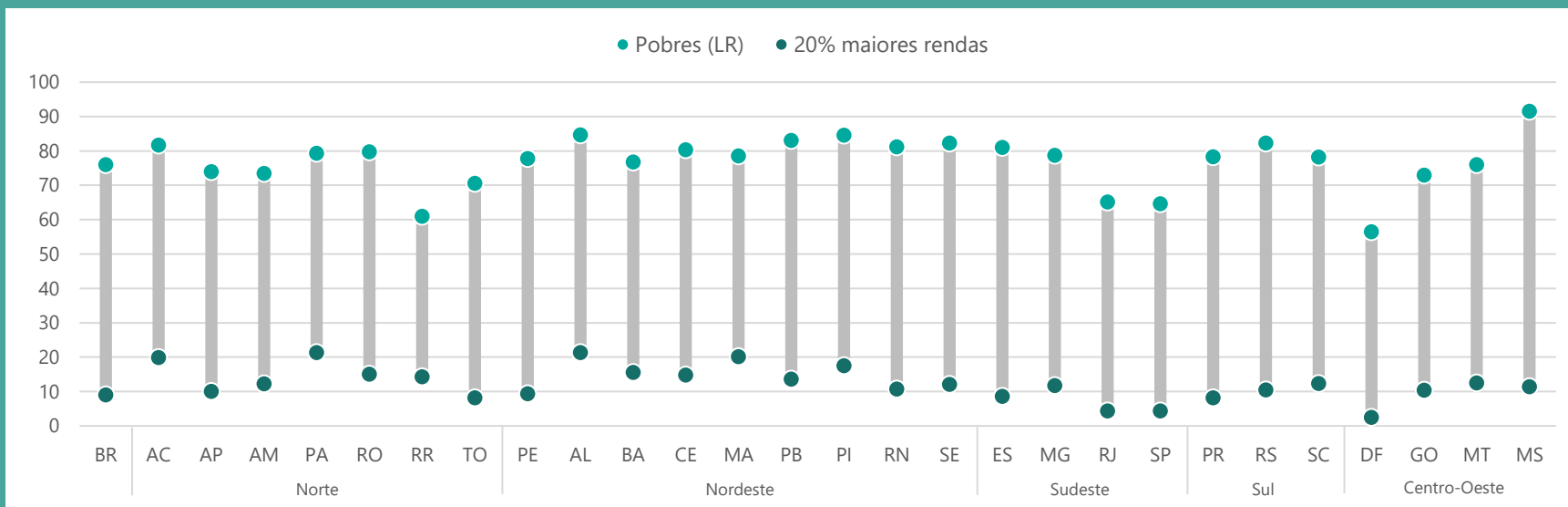
- O percentual de crianças e adolescentes que vivem com responsáveis que não completaram o ensino fundamental chega a 70,8% em Alagoas para aquelas que são pobres e 15,2% para aquelas que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- Entre crianças e adolescentes pobres, o menor percentual verificado é alto, 39,3% em São Paulo e no Distrito Federal;
- Entre aquelas que vivem em domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita, os maiores percentuais estão no Norte e no Nordeste.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que vivem sob a influência de responsáveis que não completaram o ensino fundamental, o que pode resultar em reduzida capacidade de acompanhamento da educação das crianças e adolescentes. Os demais indicadores de educação dos coabitantes também tratam dessa interação e influência dos responsáveis sobre as crianças e adolescentes, em graus diferentes. Outro aspecto importante é o papel que os responsáveis com níveis educacionais mais elevados desempenham como referência para esses indivíduos.

Vivem com responsáveis que não completaram o ensino médio (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

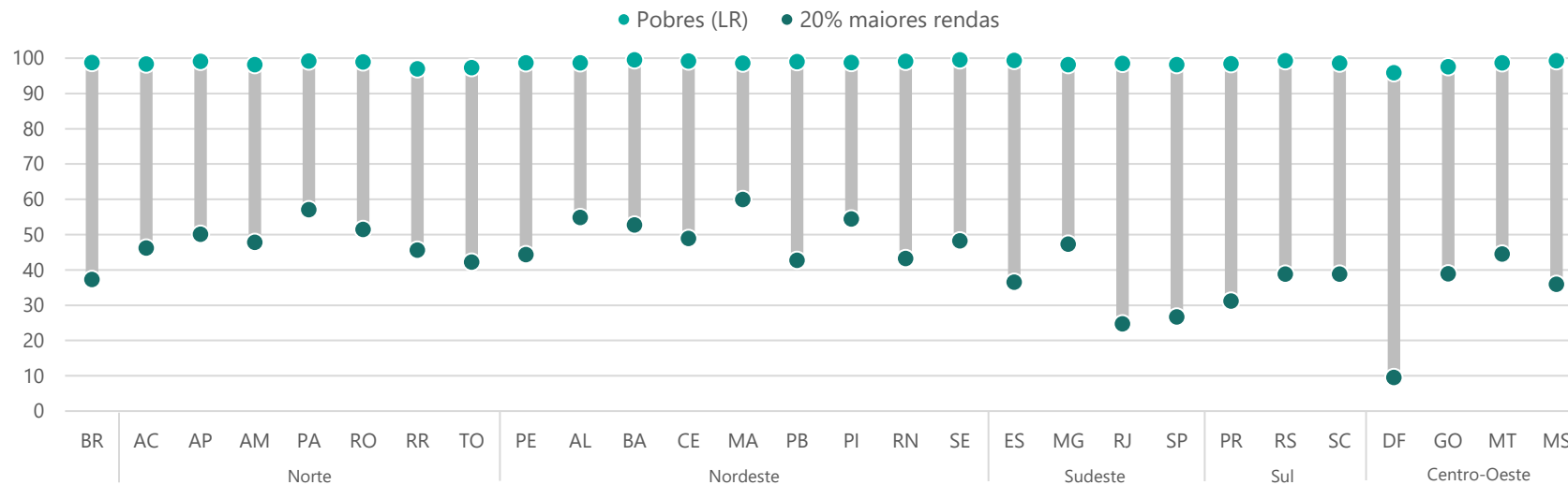
- O percentual de crianças e adolescentes que vivem com responsáveis que não completaram o ensino médio é acima de 50% em todas as unidades federativas para o grupo de pobres. O menor, no Distrito Federal, é 56,5% e chega a 91,5% no Mato Grosso do Sul;
- Entre crianças e adolescentes com as 20% maiores rendas domiciliares per capita, o maior percentual é de 21,3%, verificado no Pará e em Alagoas, ou seja, o menor percentual entre o grupo de pobres é o dobro do maior verificado entre o grupo com as maiores rendas domiciliares per capita.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que vivem sob a influência de responsáveis que não completaram o ensino médio, o que pode resultar em menor capital social, limitando a rede de contatos disponível para promover a educação e referências das crianças e adolescentes. Os demais indicadores de educação dos coabitantes também tratam dessa interação e influência, mas em graus diferentes. Outro aspecto importante é o papel que os responsáveis com níveis educacionais mais elevados desempenham como referência para esses indivíduos.

Vivem com responsáveis que não completaram o ensino superior (%) por UF – 2019 - 0 a 17 anos

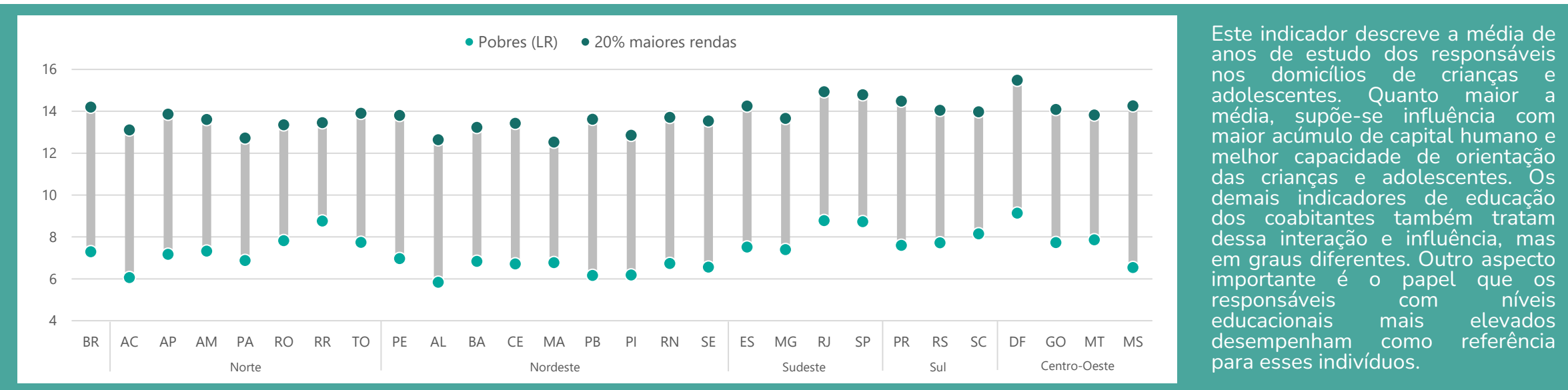
- O percentual de crianças e adolescentes que vivem com responsáveis que não completaram o ensino superior é de praticamente 100% entre o grupo de pobres, sendo o menor percentual de 95,8% no Distrito Federal;
- Entre crianças e adolescentes com as 20% maiores rendas domiciliares per capita, esse percentual cai, em geral, mais da metade, apesar de ainda apresentar resultados altos como no Maranhão, em que 60% desse grupo vive com responsáveis sem ensino superior;
- O Distrito Federal se destaca com praticamente a totalidade das crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita vivendo com responsáveis que completaram o ensino superior: 94,5%.



Este indicador descreve o percentual de crianças e adolescentes que vivem sob a influência de responsáveis que não completaram o ensino superior, o que pode resultar em menor capital social, limitando a rede de contatos disponível para promover a educação e referências das crianças e adolescentes. Os demais indicadores de educação dos coabitantes também tratam dessa interação e influência, mas em graus diferentes. Outro aspecto importante é o papel que os responsáveis com níveis educacionais mais elevados desempenham como referência para esses indivíduos.

Média de anos de estudo dos responsáveis por UF – 2019 - 0 a 17 anos

- **A Média de anos de estudo dos responsáveis** de crianças entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita é o dobro da verificada entre crianças e adolescentes pobres em praticamente todas as Unidades Federativas;
- Os melhores resultados para ambos os grupos são verificados, em geral, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.



Este indicador descreve a média de anos de estudo dos responsáveis nos domicílios de crianças e adolescentes. Quanto maior a média, supõe-se influência com maior acúmulo de capital humano e melhor capacidade de orientação das crianças e adolescentes. Os demais indicadores de educação dos coabitantes também tratam dessa interação e influência, mas em graus diferentes. Outro aspecto importante é o papel que os responsáveis com níveis educacionais mais elevados desempenham como referência para esses indivíduos.

6. Resultados parciais de educação

Resultados parciais de educação

Brasil – 2019

5 anos

- Entre as crianças de 5 anos, o **percentual que não frequenta escola** é baixo, porém maior entre aquelas que vivem em situação de pobreza (7,9% frente a 1,7% daquelas entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita).

Resultados parciais de educação	Pobres (LR)	20% maiores rendas
Não frequentam a escola (%)	7,9	1,7

Linha regionalizada de pobreza

Brasil – 2019

6 a 9 anos

- Entre as crianças de 6 a 9 anos, o **percentual que não frequenta escola** é baixo;
- Entre crianças de 8 e 9 anos, o percentual de **analfabetos** é de 13,5% entre crianças pobres, enquanto é de apenas 1,1% para as crianças entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- O percentual de crianças de 6 a 9 anos com **defasagem idade-série de 1 ano ou mais** é de 12,6% entre aquelas que são pobres e de 6,3% entre as crianças que residem nos domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita.

Resultados parciais de educação	Pobres (LR)	20% maiores rendas
1 ano ou mais de defasagem idade-série (%)	12,6	6,3
2 anos ou mais de defasagem idade-série (%)	1,7	0,9
Analfabetos (a partir de 8 anos) (%)	13,5	1,1
Não frequentam a escola (%)	0,8	0,3

Linha regionalizada de pobreza

Glossário



Brasil – 2019

10 a 14 anos

- Entre adolescentes de 10 a 14 anos, o **percentual que não frequenta escola** também é baixo: 1,2% entre aqueles que estão abaixo da linha da pobreza;
- O percentual de **analfabetos** nessa faixa é de 2,8% entre aqueles que são pobres, enquanto é de apenas 0,4% para aqueles entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- A **defasagem idade-série de 2 anos ou mais** é de 17,0% entre aqueles que são pobres e de 2,4% entre os que residem nos domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita. Esse é um indicador de atraso escolar, cumulativo ao longo da vida, e pode implicar em maiores chances de abandono e evasão escolar por parte do indivíduo ao longo do tempo.

Resultados parciais de educação	Pobres (LR)	20% maiores rendas
1 ano ou mais de defasagem idade-série (%)	38,0	9,6
2 anos ou mais de defasagem idade-série (%)	17,0	2,4
Analfabetos (%)	2,8	0,4
Não frequentam a escola (%)	1,2	0,3

Linha regionalizada de pobreza

Glossário



Brasil – 2019

15 a 17 anos

- Entre adolescentes de 15 a 17 anos, o **percentual que não frequenta escola** é o maior, em comparação com as demais faixas: chega a 11,2% entre aqueles que estão abaixo da linha da pobreza e 0,9% para aqueles entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita. Nessa faixa etária, estar fora da escola, sem ter completado o ensino médio, pode estar mais associado a evasão e abandono escolar;
- O percentual de **analfabetos** nessa faixa é baixo, 1,1% entre aqueles que são pobres e 0,2% para aqueles entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- A **defasagem idade-série de 2 anos ou mais** é de 30,7% entre aqueles que são pobres e de 5,0% entre os que residem nos domicílios com as 20% maiores rendas domiciliares per capita.

Resultados parciais de educação	Pobres (LR)		20% maiores rendas
1 ano ou mais de defasagem idade-série (%)	52,7	← ·····	15,5
2 anos ou mais de defasagem idade-série (%)	30,7	← ·····	5,0
Analfabetos (%)	1,1	← ·····	0,2
Não frequentam a escola (%)	11,2	← ·····	0,9

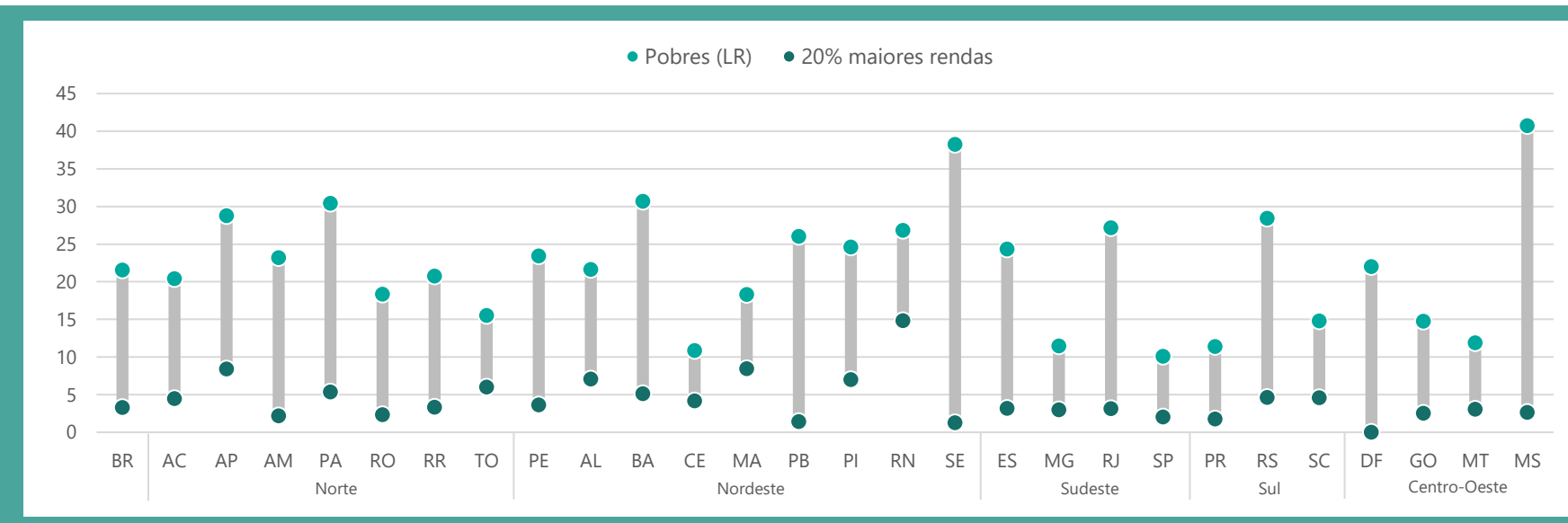
Linha regionalizada de pobreza

Glossário



2 anos ou mais de defasagem idade-série (%) por UF – 2019 - 10 a 17 anos

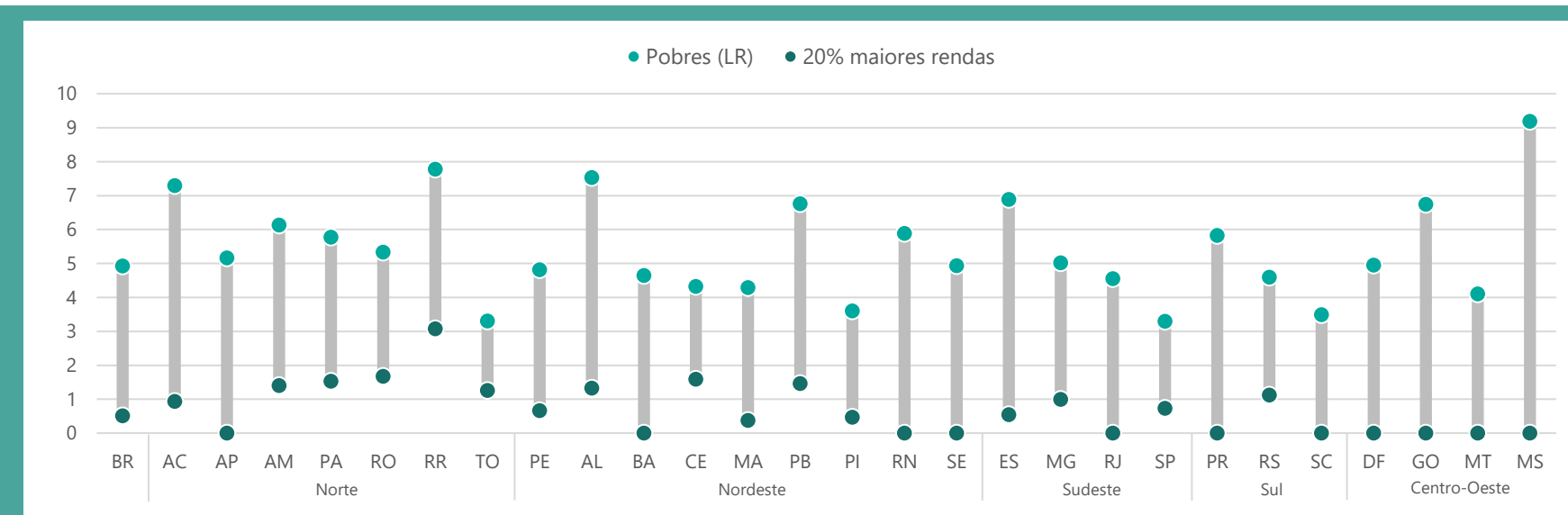
- O percentual de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos com **2 anos ou mais de defasagem idade-série (%)** é relevante entre aqueles que são pobres;
- Por se tratar de um resultado educacional cumulativo, esse é um resultado parcial que pode ter forte influência sobre aprendizagem, abandono, evasão e, por consequência, a mobilidade social do indivíduo;
- Sergipe e Mato Grosso do Sul se destacam pela diferença entre os grupos de renda, 36,9 p.p. e 38,1 p.p., respectivamente, sendo também os estados com os maiores percentuais de crianças e adolescentes pobres com 2 anos ou mais de defasagem idade-série: 38,2% e 40,7%, nessa ordem.



Este e os demais indicadores de resultados parciais de educação informam sobre a situação educacional das próprias crianças e adolescentes, partindo da compreensão de que a educação é um pilar importante para a mobilidade social. O atraso escolar é cumulativo ao longo da vida e pode elevar as chances desses indivíduos abandonarem ou evadirem. Portanto, baixo nível de educação e atraso escolar são aspectos que dificultam o acúmulo de capital humano, necessário para a mobilidade.

Não frequentam a escola (%) por UF – 2019 - 10 a 17 anos

- O percentual de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos que **não frequentam escola (%)** é abaixo de 10% em todas as unidades federativas, sendo o maior percentual no Mato Grosso do Sul, 9,2%, que também é o estado com a maior diferença entre os grupos de renda (9,2%);
- O Centro-Oeste é a região com a maior diferença entre os grupos de renda;
- A região Norte é composta pelas Unidades Federativas que apresentam as maiores proporções de crianças e adolescentes entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita que estão fora da escola sem ter terminado o ensino médio.



Este e os demais indicadores de resultados parciais de educação informam sobre a situação educacional das próprias crianças e adolescentes, partindo da compreensão de que a educação é um pilar importante para a mobilidade social. Portanto, baixo nível de educação e atraso escolar são aspectos que dificultam o acúmulo de capital humano, necessário para a mobilidade.

METODOLOGIA

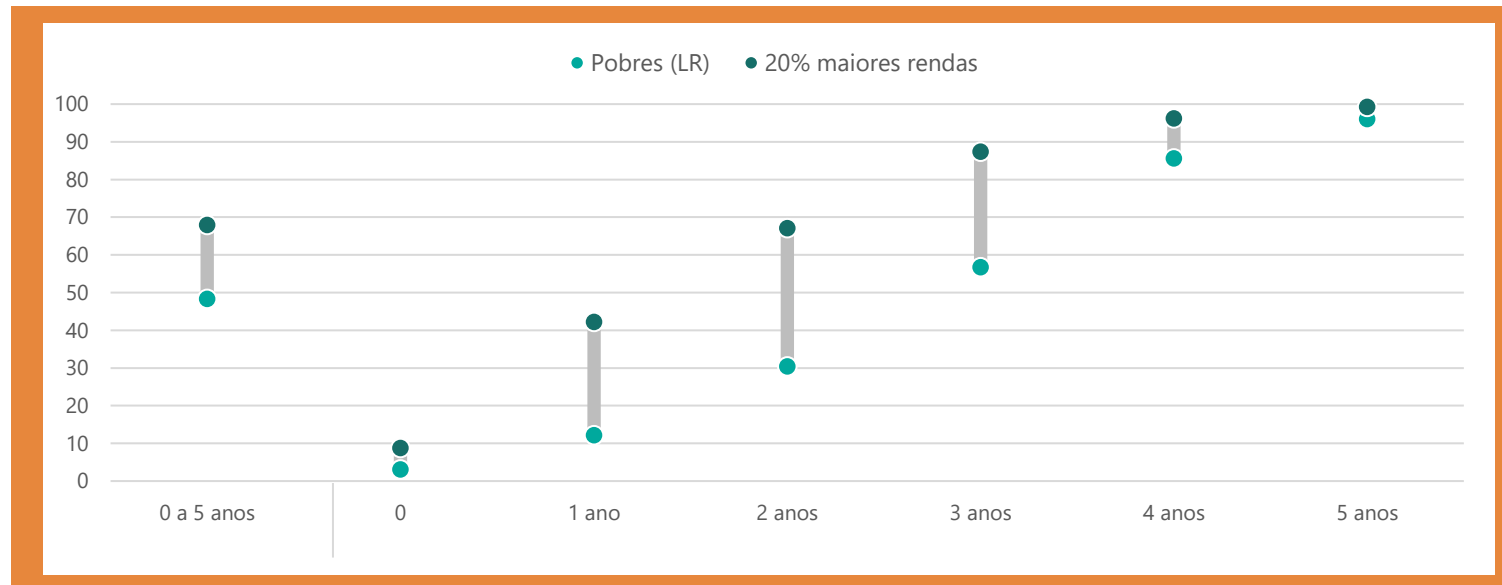
- **Os indicadores apresentados até aqui** têm como base os microdados da Visita 1¹ da PNAD Contínua acumulados, pelo IBGE, para compor a amostra do ano. Portanto, **a amostra anual é composta pela Visita 1 que acontece em cada trimestre;**
- **A partir daqui**, nesse tema de indicadores, serão apresentadas informações a partir dos microdados da pesquisa suplementar de **Educação**, que ocorre no 2º trimestre. Portanto, **a amostra é composta pelas diferentes visitas que ocorrem no 2º trimestre do ano.** Dessa forma, o IBGE realiza uma imputação da renda, tendo em vista que ela não é coletada em todas as visitas.
- Isso implica em:
 1. Mudança da amostra;
 2. Imputação de renda feita pelo IBGE;
 3. Alteração do grupo definido como pobre e daquele entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita, uma vez que há alteração da amostra e imputação de renda.

¹ Responsável por coletar informações sobre Características adicionais do mercado de trabalho e Rendimento de outras fontes.

Frequentam creche ou pré-escola (%) – Brasil – 2019

0 a 5 anos

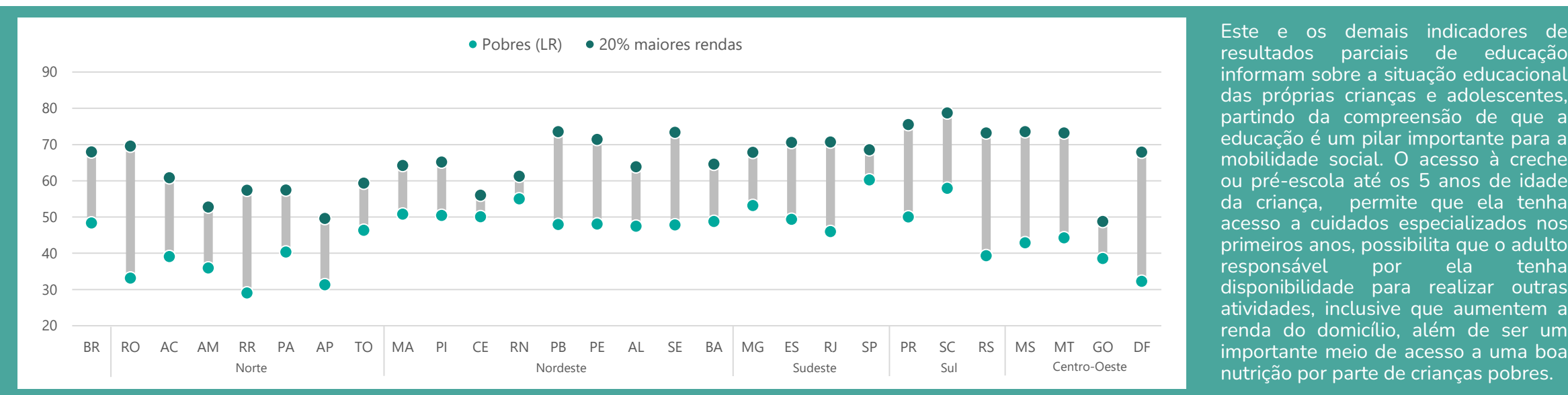
- O percentual de crianças de 0 a 5 anos que **frequentam creche ou pré-escola (%)** é, na média do Brasil, de 67,9% entre aquelas que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita e de 48,3% entre aquelas que residem em domicílios pobres;
- Intuitivamente, a proporção de crianças que frequentam creche ou pré-escola aumenta de acordo com a idade da criança e isso ocorre para ambos os grupos de renda;
- As maiores diferenças entre os grupos de renda acontecem entre 1 e 3 anos, sendo elas de aproximadamente 30 p.p., 37 p.p. e 30 p.p., em cada ano;
- Crianças pobres, em todas as idades, acessam menos o ensino nos primeiros anos da vida do que crianças que estão entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita;
- Aos 5 anos, praticamente a totalidade das crianças estão estudando, independente do grupo de renda.



Fonte: Microdados do Suplemento de Educação (2019) PNAD Contínua

Frequenciam creche ou pré-escola (%) por UF – 2019 – 0 a 5 anos

- A região Nordeste é a que apresenta os percentuais de crianças pobres frequentando creches ou pré-escolas mais próximos da média nacional;
- Na região Norte estão as UFs com resultados mais baixos para crianças pobres, acompanhadas pelo Rio Grande do Sul e as UFs do Centro-Oeste. Distrito Federal se destaca pela diferença entre os grupos de renda;
- Rondônia apresenta a maior diferença entre os grupos de renda, 36,4 pontos percentuais, seguido pelo Distrito Federal, com 35,6 p.p. e Rio Grande do Sul, com 33,9 p.p.;
- A região Sul é a que apresenta os maiores resultados entre as 20% maiores rendas domiciliares per capita.



Este e os demais indicadores de resultados parciais de educação informam sobre a situação educacional das próprias crianças e adolescentes, partindo da compreensão de que a educação é um pilar importante para a mobilidade social. O acesso à creche ou pré-escola até os 5 anos de idade da criança, permite que ela tenha acesso a cuidados especializados nos primeiros anos, possibilita que o adulto responsável por ela tenha disponibilidade para realizar outras atividades, inclusive que aumentem a renda do domicílio, além de ser um importante meio de acesso a uma boa nutrição por parte de crianças pobres.

Fonte: Microdados do Suplemento de Educação (2019) PNAD Contínua

Glossário



Composição do domicílio

- **Quantidade de crianças e/ou adolescentes nos domicílios**

O indicador representa a média, entre as crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos), do número de crianças e/ou adolescentes residentes em seus domicílios.

- **Razão entre a idade média dos responsáveis e a idade média dos filhos (0 a 17 anos) nos domicílios**

O indicador representa a média, entre as crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos), da razão entre a idade média do responsável pelo domicílio e cônjuge do responsável, se houver, e a idade média das crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) filhas do responsável pelo domicílio ou do cônjuge do responsável, em seus domicílios.

- **Vivem com responsável e o cônjuge do responsável (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos), exceto aquelas que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio ou cônjuge, que vivem com responsável pelo domicílio e cônjuge do responsável.

- **Vivem com responsável homem, sem cônjuge do responsável (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos), exceto aquelas que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio ou cônjuge, que vivem com responsável pelo domicílio homem e sem cônjuge do responsável.





Composição do domicílio

- **Vivem com responsável mulher, sem cônjuge do responsável (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos), exceto aquelas que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio ou cônjuge, que vivem com responsável pelo domicílio mulher e sem cônjuge do responsável.

- **Vivem com responsável, sem cônjuge do responsável (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos), exceto aquelas que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio ou cônjuge, que vivem com responsável pelo domicílio e sem cônjuge do responsável.



Condições de moradia

- **Quantidade de cômodos nos domicílios**

O indicador representa a média, entre as crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos), do número de cômodos em seus domicílios. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Vivem em domicílios com acesso à água inadequado (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios com acesso inadequado à água. Conforme IBGE, foi considerado com abastecimento de água inadequado o domicílio em que a principal forma de abastecimento não seja por rede geral de distribuição. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Vivem em domicílios sem acesso à água por rede geral ou com acesso intermitente (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios que não recebem abastecimento de água por rede geral de distribuição ou recebem, mas não diariamente. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios em que ocorre adensamento domiciliar excessivo. Conforme IBGE, foi considerado com adensamento domiciliar excessivo o domicílio em que o número médio de moradores por cômodo utilizado como dormitório é superior a três. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.



Condições de moradia

- **Vivem em domicílios com esgotamento sanitário inadequado (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios com esgotamento sanitário inadequado. Conforme IBGE, foi considerado com esgotamento sanitário inadequado o domicílio em que o esgotamento sanitário não seja por rede geral, rede pluvial ou fossa séptica ligada à rede. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Vivem em domicílios com gasto de 30% da renda ou mais com aluguel (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios em que 30% ou mais da renda domiciliar é comprometida com aluguel, entre aqueles que vivem em domicílios alugados. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Vivem em domicílios próprios (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios próprios, sejam eles pagos ou pagando. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Vivem em domicílios sem banheiro de uso exclusivo (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios que não têm banheiro (com chuveiro e vaso sanitário) de uso exclusivo. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.





Condições de moradia

- **Vivem em domicílios sem energia elétrica por rede geral em tempo integral (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios em que não há fornecimento de energia elétrica por rede geral com frequência diária em tempo integral. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.



Bens duráveis

- **Vivem em domicílios sem geladeira de duas portas ou mais (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios que não têm geladeira de duas portas ou mais, ou seja, com congelador e geladeira separados. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Vivem em domicílios sem máquina de lavar roupa (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios que não têm máquina de lavar roupa. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.



- **Quantidade de celulares por moradores com 10 anos ou mais nos domicílios (a partir de 10 anos)**

O indicador representa a média, entre as crianças e/ou adolescentes (10 a 17 anos), da razão entre o número de componentes do domicílio que possuem celular para uso pessoal em seus domicílios e a quantidade de componentes do domicílio com 10 anos ou mais. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Vivem em domicílios sem acesso à internet (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (10 a 17 anos) que compõem domicílios que não têm acesso à internet. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Vivem em domicílios sem microcomputador (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (10 a 17 anos) que compõem domicílios que não têm microcomputador (inclusive os portáteis, tais como: laptop, notebook, ultrabook ou netbook). As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Vivem em domicílios sem TV (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que compõem domicílios que não têm televisão. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.





- **Vivem em domicílios sem TV por assinatura (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que compõem domicílios que não têm serviço de televisão por assinatura. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016.

- **Acessou internet nos últimos 3 meses (a partir de 10 anos) (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (10 a 17 anos) que acessaram Internet em algum local (domicílio, local de trabalho, escola, centro de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas ou qualquer outro local) nos três meses anteriores à aplicação da pesquisa.

- **Utilizou internet via microcomputador, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (a partir de 10 anos) (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (10 a 17 anos) que acessaram Internet por meio de microcomputador (de mesa ou portátil, como laptop, notebook ou netbook), entre aqueles que acessaram internet nos três meses anteriores à aplicação da pesquisa.

- **Utilizou internet via tablet, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (a partir de 10 anos) (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (10 a 17 anos) que acessaram Internet por meio de tablet, entre aqueles que acessaram internet nos três meses anteriores à aplicação da pesquisa.





- **Utilizou internet via celular, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (a partir de 10 anos) (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (10 a 17 anos) que acessaram Internet por meio de telefone móvel celular, entre aqueles que acessaram internet nos três meses anteriores à aplicação da pesquisa.

- **Utilizou internet banda larga, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (10 a 17 anos) que acessaram Internet através de banda larga (ADSL, VDSL, cabo de televisão por assinatura, cabo de fibra óptica, satélite ou algum tipo de rádio, como Wi-Fi e WiMAX), entre aqueles que acessaram internet nos três meses anteriores à aplicação da pesquisa.

- **Utilizou internet 3G/4G, entre os que utilizaram nos últimos 3 meses (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (10 a 17 anos) que acessaram Internet através de sinal de rede móvel celular 3G ou 4G, entre aqueles que acessaram internet nos três meses anteriores à aplicação da pesquisa.



Educação dos coabitantes

- **Média de anos de estudo dos responsáveis**

O indicador representa a média, entre as crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos), do número médio de anos de estudo dos residentes que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio e cônjuge do responsável, se houver, em seus domicílios. Não foram consideradas crianças e/ou adolescentes que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio ou cônjuge.

- **Vivem com responsáveis analfabetos (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem com responsável pelo domicílio e/ou cônjuge do responsável, se houver, analfabetos. Conforme IBGE, são considerados analfabetos aqueles que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem. Sobre o cálculo do indicador: caso o domicílio tivesse cônjuge e ambos (responsável pelo domicílio e cônjuge) fossem analfabetos, foi considerada condição atendida (1); caso o domicílio tivesse cônjuge e apenas um dos dois fosse analfabeto, foi considerada condição parcialmente atendida (0,5); e, caso o domicílio não tivesse cônjuge e o responsável fosse analfabeto, foi considerada condição atendida (1). Os demais casos não atenderam à condição (0). Não foram consideradas crianças e/ou adolescentes que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio ou cônjuge.





Educação dos coabitantes

- **Vivem com responsáveis que não completaram 4 anos de estudo (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem com responsável pelo domicílio e/ou cônjuge do responsável, se houver, que não completaram 4 anos de estudo. Sobre o cálculo do indicador: caso o domicílio tivesse cônjuge e ambos (responsável pelo domicílio e cônjuge) não completaram 4 anos de estudo, foi considerada condição atendida (1); caso o domicílio tivesse cônjuge e apenas um dos dois não completou 4 anos de estudo, foi considerada condição parcialmente atendida (0,5); e, caso o domicílio não tivesse cônjuge e o responsável fosse analfabeto, foi considerada condição atendida (1). Os demais casos não atenderam à condição (0). Não foram consideradas crianças e/ou adolescentes que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio ou cônjuge.

- **Vivem com responsáveis que não completaram o ensino fundamental (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem com responsável pelo domicílio e/ou cônjuge do responsável, se houver, que não completaram o ensino fundamental. Sobre o cálculo do indicador: caso o domicílio tivesse cônjuge e ambos (responsável pelo domicílio e cônjuge) não tivessem completado o ensino fundamental, foi considerada condição atendida (1); caso o domicílio tivesse cônjuge e apenas um dos dois não tivesse completado o ensino fundamental, foi considerada condição parcialmente atendida (0,5); e, caso o domicílio não tivesse cônjuge e o responsável não tivesse completado o ensino fundamental, foi considerada condição atendida (1). Os demais casos não atenderam à condição (0). Não foram consideradas crianças e/ou adolescentes que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio ou cônjuge.





Educação dos coabitantes

- **Vivem com responsáveis que não completaram o ensino médio (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem com responsável pelo domicílio e/ou cônjuge do responsável, se houver, que não completaram o ensino médio. Sobre o cálculo do indicador: caso o domicílio tivesse cônjuge e ambos (responsável pelo domicílio e cônjuge) não tivessem completado o ensino médio, foi considerada condição atendida (1); caso o domicílio tivesse cônjuge e apenas um dos dois não tivesse completado o ensino médio, foi considerada condição parcialmente atendida (0,5); e, caso o domicílio não tivesse cônjuge e o responsável não tivesse completado o ensino médio, foi considerada condição atendida (1). Os demais casos não atenderam à condição (0). Não foram consideradas crianças e/ou adolescentes que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio ou cônjuge.

- **Vivem com responsáveis que não completaram o ensino superior (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem com responsável pelo domicílio e/ou cônjuge do responsável, se houver, que não completaram o ensino superior. Sobre o cálculo do indicador: caso o domicílio tivesse cônjuge e ambos (responsável pelo domicílio e cônjuge) não tivessem completado o ensino superior, foi considerada condição atendida (1); caso o domicílio tivesse cônjuge e apenas um dos dois não tivesse completado o ensino superior, foi considerada condição parcialmente atendida (0,5); e, caso o domicílio não tivesse cônjuge e o responsável não tivesse completado o ensino superior, foi considerada condição atendida (1). Os demais casos não atenderam à condição (0). Não foram consideradas crianças e/ou adolescentes que ocupam o domicílio na condição de responsável pelo domicílio ou cônjuge.



Resultados parciais de educação

- **1 ano ou mais de defasagem idade-série (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos), estudantes do ensino fundamental ou médio, que estão com 1 ano ou mais de defasagem idade-série. Defasagem idade-série é a diferença entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando.

- **2 anos ou mais de defasagem idade-série (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos), estudantes do ensino fundamental ou médio, que estão com 2 anos ou mais de defasagem idade-série. Defasagem idade-série é a diferença entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando.

- **Analfabetos (a partir de 8 anos) (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes de 8 a 17 anos de idade que são analfabetas. Conforme IBGE, são considerados analfabetos aqueles que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem.

- **Não frequentam a escola (a partir de 5 anos) (%)**

O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes de 5 a 17 anos de idade que estão fora da escola, sem ter completado o ensino médio.

- **Frequentam creche ou pré-escola (%)**

O indicador representa o percentual de crianças 0 a 5 anos que frequentam escola.



imds

instituto mobilidade e
desenvolvimento social

Crianças e adolescentes: pobreza monetária e condições para o desenvolvimento de habilidades no Brasil.

Agosto 2021

Imds e Oppen Social
Rio de Janeiro

www.imdsbrasil.org
contato@imdsbrasil.org